



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO ENFERMAGEM**

CÉLIA REGINA MACHADO RECKTENVALD

**QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES QUE VIVENCIAM
O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: FLORES E PEDRAS NO
CAMINHO**

**CHAPECÓ
2014**

CÉLIA REGINA MACHADO RECKTENVALD

**QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES QUE VIVENCIAM
O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: FLORES E PEDRAS NO
CAMINHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa Dda Crhis Netto de Brum

**CHAPECÓ
2014**

Recktenvald, Célia Regina Machado

Qualidade de vida na perspectiva de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem: Flores e pedras no caminho/ Célia Regina Machado Recktenvald. -- 2014.

77 f.

Orientador: Crhis Netto de Brum.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Enfermagem , Chapecó, SC, 2014.

1. Estudantes de Enfermagem. 2. Qualidade de Vida. 3. Enfermagem. I. Brum, Crhis Netto de, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CÉLIA REGINA MACHADO RECKTENVALD

**QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES QUE VIVENCIAM
O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: FLORES E PEDRAS NO
CAMINHO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Profa Dda Crhis Netto de Brum

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 12/12/2014


BANCA EXAMINADORA



Profa. Dda Crhis Netto de Brum



Prof. Ddo Samuel Spiegelberg Züge – UFSM



Profa. Me. Érica de Brito Pitilin - UFFS

Prof.^a Dda Ariane da Cruz Guedes – UFFS
(suplente)

EPÍGRAFE

"Toda e qualquer pessoa passa por momentos difíceis em que se sente tentada a desistir. Porém, vencidas as dificuldades, fica claro que a reação nos períodos de crise a estimula a continuar tentando."

Philip Yancey

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por ter me criado para cumprir o propósito de cuidar.

Ao meu marido pelo apoio, incentivo e exemplo.

Às minhas filhas pela compreensão.

Aos meus pais que me ensinaram, e continuam a me ensinar, a mais bela expressão do amor! Este ensinamento nem sempre se fez em palavras, mas em doação.

Aos irmãos do Dunamize, minha Igreja, por fazerem parte da minha vida.

Agradeço a minha orientadora pela dedicação, incentivo, e por usar da criatividade para me explicar os conceitos qualitativos e quantitativos. Não esqueço mais a lição do lápis. Professora Crhis não foi apenas uma orientadora, mas sim uma amiga.

À Universidade Federal da Fronteira Sul, agradeço pela oportunidade de formação e desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço aos professores, não apenas aos do Curso Graduação em Enfermagem, mas também das outras áreas e cursos por onde passei para cumprir as disciplinas de ajuste, em virtude da transferência.

Agradeço às colegas da minha turma, em especial à Cheila e Cristal, que sempre estiveram comigo. Também às colegas que dispuseram de seu tempo para participar das dinâmicas, tornando possível a concretização deste trabalho.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à banca examinadora, Professor Samuel, Professora Érica e Professora Ariane, que juntamente com a minha orientadora tem contribuído para melhorar a qualidade deste trabalho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

(E1)	32
(E2)	33
(E3)	34
(E4)	35
(E5)	36
(E6)	37
(E7)	38
(E8)	39
(E9)	40
(E10)	41
(E11)	42
(E12)	43
(E13)	44
(E14)	45
(E15)	46
(E16)	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição da DCS Mapa Falante sobre a qualidade de vida de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem	27
Quadro 2 – Mapa Falante: temas geradores, subtemas e categoria analítica	28
Quadro 3 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa	31

RESUMO

Introdução: O estudante do curso de graduação em enfermagem se encontra em uma fase da vida com possibilidades de mudanças e de novas expectativas, o que pode causar profundos reflexos na sua qualidade de vida atual e futura. Diante do exposto, apresenta-se como **pergunta de pesquisa:** Como os estudantes do curso de graduação em enfermagem percebem a qualidade de vida em seu cotidiano de ensino-aprendizagem? Como **objeto** de estudo: a qualidade de vida de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem. E como **objetivo:** descrever a percepção sobre a qualidade de vida de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem. **Metodologia:** investigação qualitativa exploratório-descritiva. Teve como cenário de pesquisa a Universidade Federal da Fronteira Sul/*Campus* Chapecó, tendo sido desenvolvida com estudantes do curso de graduação em enfermagem, a partir dos seguintes critérios de inclusão: estudante de graduação do curso de enfermagem a partir da sexta fase do curso. Foram excluídos: estudantes que estavam desenvolvendo o componente do domínio comum; que estavam desenvolvendo outra graduação, concomitante a de enfermagem; estudantes das fases iniciais e da décima fase, em virtude da acadêmica que desenvolveu a pesquisa estar vivenciando a respectiva fase. Participaram do estudo 16 estudantes. A etapa de campo foi realizada em dois momentos: inicialmente a aproximação e ambientação com o cenário de pesquisa, e num segundo momento, a produção dos dados por meio da Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade (DCS), fundamentada no Método Criativo e Sensível (MCS), mais especificamente a dinâmica do Mapa Falante. O período para produção dos dados no mês de setembro de 2014, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS/SC sob o parecer número 753.435. Os dados foram analisados por meio da Análise de discurso francesa. O projeto alicerçou-se nos preceitos éticos da Resolução número 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados da pesquisa apontam que existem flores e pedras no caminho, que interferem na qualidade de vida dos estudantes. As flores representam as vitórias, aprovações em trabalhos e provas, cada semestre avançado, novos relacionamentos e descobertas no âmbito da profissão. Já as pedras representam os redutores da qualidade de vida dos estudantes, e são: estresse, sono, falta de tempo, dificuldades financeiras e nos relacionamentos. A partir da categoria analítica foram identificados cinco subtemas: 1) Condição física: dedicar-se muito aos estudos; 2) Condição psicológica: esperança de que no dia nunca chova; 3) Nível de Independência: a faculdade mexeu com o cotidiano individual e familiar; 4) Relações Sociais: a universidade proporciona falta de tempo de estar com o outro e 5) Ambiente: também se pensa no financeiro, os quais estão descritos a seguir. Ao final do estudo, sugere-se à instituição a criação de espaço terapêutico, que envolva opções para descanso, prática de esportes e lazer.

Palavras-Chave: Estudantes de Enfermagem; Qualidade de vida; enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Student undergraduate degree in nursing is in a phase of life with the possibility of changes and new expectations, which may have profound impact on their quality of current and future life. Given the above, is presented as **research question:** How do the students of the degree course in nursing realize the quality of life in their teaching and learning everyday? As **object** of study: the quality of life of students who experience the undergraduate degree in nursing. And the **objective:** to describe the perception of the quality of life of students who experience the undergraduate degree in nursing. **Methodology:** exploratory-descriptive qualitative study. Took place at the Research is Universidade Federal da Fronteira Sul / *Campus* Chapecó and was developed with students of the degree course in nursing, from the following inclusion criteria: graduating student nursing program from the sixth stage of the course. Exclusion criteria were: students who were developing the common domain component; who were developing another graduation, concomitant nursing; students of the early stages and the tenth stage, due to the academic who developed the research be experiencing the respective phase. We used a quantity of 16 students, in accordance with previous studies using sensitive creative method. The field stage was performed in two stages: first the approach and ambiance with the research setting, and subsequently, the production data through Creativity and Awareness Dynamics (DCS), based on the Creative and Sensitive Method (CSM), more specifically the dynamics of the speaker map. The period for compiling the data in month eight nine, after approval by the Research Ethics Committee of UFFS/SC under the report number 753 435. The data were analyzed by the French discourse analysis. The project is in its foundations ethical principles of Resolution 466 of 2012 of the National Health Council. The results of this research indicated that there are flowers and stones in the way, that affect the quality of life of students. The flowers represent the victories, approvals in work and exams, each advanced semester, new relationships and discoveries within the profession. Have the stones represent the reducing quality of life of students, and are: stress, sleep, lack of time, financial difficulties and relationships. From the analytical category were identified five sub-themes: 1) Physical condition: to devote himself to the very studies; 2) psychological condition: hope that the day never rains; 3) Level of Independence: the right move with the individual and family daily; 4) Social Relationships: the university provides lack of time to be with each other and 5) Environment: also think the financial, which are described below. At the end of the study, it is suggested that the institution creating therapeutic space, involving options for rest, sports and leisure.

Keywords: Nursing Students; Quality of life; nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ATPs - Aulas Teóricas Práticas
- CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
- CNS – Conselho Nacional de Saúde
- DCS - Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade
- ENEM - Exame Nacional de Ensino Médio
- FIES - Financiamento Estudantil
- MEC - Ministério da Educação
- MCS - Método Criativo e Sensível
- OMS - Organização Mundial de Saúde
- PA – Produção Artística
- PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil
- PROUNI - Programa Universidade para Todos
- SISU – Sistema de Seleção Unificada
- SUS – Sistema Único de Saúde
- TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3	MÉTODO DE PESQUISA.....	20
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	20
3.2	CENÁRIO DA PESQUISA.....	20
3.3	SUJEITOS DA PESQUISA.....	21
3.4	ETAPA DE CAMPO.....	22
3.4.1	Aproximação e ambientação com o cenário da pesquisa.....	22
3.4.2	Produção dos Dados.....	23
3.5	ANÁLISE DE DADOS.....	27
3.6	DIMENSÃO ÉTICA DA PESQUISA	29
4	RESULTADOS.....	31
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	31
4.2	APRESENTAÇÃO DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS COM SEUS RESPECTIVOS DEPOIMENTOS SOBRE A PERCEPÇÃO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES QUE VIVENCIAM O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	32
4.3	CATEGORIA ANALÍTICA: PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: FLORES E PEDRAS NO CAMINHO	48
4.3.1	Condição física: dedicar-se muito aos estudos	48
4.3.2	Condição psicológica: esperança de que no dia nunca chova	51
4.3.3	Nível de Independência: a faculdade mexeu com o cotidiano individual e familiar.	53
4.3.4	Relações Sociais: a universidade proporciona falta de tempo de estar com o outro.	54

	13
4.3.5 Ambiente: também se pensa no financeiro	55
5 DISCUSSÃO	57
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICES.....	66
APÊNDICE A - ROTEIRO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL	67
APÊNDICE B - ROTEIRO DO MONITOR – AUXILIAR DE PESQUISA	68
APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	69
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	70
APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIA, FILMAGEM E GRAVAÇÃO.....	72
APÊNDICE F - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE, PRIVACIDADE E SEGURANÇA DOS DADOS	73
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS	74

1 INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil está em processo de mudança por meio da ampliação das Universidades Federais e programas do governo que permitem a acessibilidade da população ao ensino superior, fato que reflete diretamente no desenvolvimento do País. Destaca-se que realizar o ensino superior em uma Universidade Federal era distante da realidade de muitos jovens brasileiros por razões sociais, econômicas e de acesso (LIMA; NÓBREGA, 2012).

Ao mesmo tempo em que existe o investimento na ampliação de oferta de cursos superiores, em Universidades Públicas, o que transparece ser uma solução para o problema de acesso à educação superior no País, existe outra problemática associada à vida dos futuros universitários. Destaca-se que a maioria dos estudantes das Universidades Federais é jovem com idade entre 18 a 24 anos e que normalmente, o ingresso no ensino superior faz parte de seus sonhos e planos para a construção do seu futuro profissional. Na juventude vive-se um período em que muitas decisões importantes são tomadas, e podem repercutir por toda a sua vida, como, por exemplo, a escolha de uma profissão ou carreira para seguir (LIMA; NÓBREGA, 2012).

Manter-se na Universidade tem sido um dos grandes desafios enfrentados pelos estudantes, o local em que realizam o curso de graduação, normalmente, é distante da sua cidade de origem, o que pode dificultar a sua adaptação. Esta adaptação remete, também, a sua inserção em uma nova cultura, a problemas financeiros e emocionais, que na maioria das vezes, podem levar o estudante a uma mudança em seu estilo e na sua qualidade de vida (ZAGO, 2006; FONAPRACE, 2012).

Cabe salientar, a qualidade de vida é conceituada como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores, nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Tal definição é composta de seis domínios: o físico, o psicológico, o nível de independência, as relações sociais, o meio ambiente e o espiritual” (KAWAKAME, MIYADAHIRA, 2004, p.165).

As inquietações sobre a qualidade de vida dos estudantes universitários suscitaram durante o período de graduação em enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/*Campus* Chapecó/SC. Partindo dessa vivência, que foi mediada pela transferência de outra instituição, pode-se constatar, particularidades na vida dos estudantes, que assim como em outras universidades, também, vivenciam mudanças em seu contexto acadêmico e pessoal.

Pode-se observar que as alterações ocorridas, mediante a inserção no cotidiano acadêmico, acarretaram modificações no estilo de vida pessoal, como: sedentarismo, poucas horas de sono, má alimentação, crises hipertensivas, sendo necessário acompanhamento médico e uso de medicamentos. Durante as disciplinas, necessárias para completar a carga horária exigida, levaram a conviver com colegas que mesmo tendo as suas particularidades, problemas semelhantes, assim como: estar distante da família, fragilidade emocional, a moradia em repúblicas e a necessidade de mudar-se com frequência por desentendimento ou questão financeira, alimentação inadequada à base de lanches e preocupações com trabalhos e provas.

Tais considerações fizeram refletir acerca da qualidade de vida dos estudantes, em especial do curso de enfermagem, em virtude de ser esta uma área que prima pelo cuidado com os demais seres humanos e pauta suas ações na promoção da saúde. Entretanto, muitas vezes, esquece-se do cuidado com a sua própria qualidade de vida.

Nas Universidades Públicas, o apoio ao estudante encontra-se, majoritariamente, na perspectiva pedagógica e, por vezes, a um auxílio emergencial, pontual as necessidades acadêmicas, como por exemplo, discussões acerca da recuperação das avaliações. Ressalta-se a precária preocupação relacionada aos demais aspectos, como da saúde mental, pessoal, social e espiritual (EURICH; KLUTHCOVCKY, 2008).

Estes aspectos não são diferentes para o estudante de enfermagem, uma vez que tais acadêmicos vivenciam sobrecargas de trabalho semelhantes a dos profissionais já inseridos no mercado de trabalho. Isso sinaliza para reflexões quanto a possíveis comprometimentos de saúde durante a vida acadêmica, profissional e pessoal (OLIVEIRA; MININEL; FELLI, 2011).

Além disso, o estudante de enfermagem, na maioria das vezes, enfrenta situações de cunho financeiro, familiares, de saúde, assim como questões relacionadas ao cotidiano do curso, como sentimentos de dor, angústias e o encontro com a morte de pessoas que estão sobre seus cuidados. A enfermagem é uma graduação que necessita de atividades práticas, as quais ocasionam, muitas vezes, por não se sentirem preparados, sentimentos como: estresse, medo, ansiedade, bem como pelo fato de não ter experiência em vivenciar situações críticas e de desgastes físicos (ALVES, 2010). Nesse sentido, torna-se oportuno observar que o estudante do curso de enfermagem se encontra em uma fase da vida com possibilidades de mudanças e de novas expectativas, o que pode causar profundos reflexos na sua qualidade de vida atual e futura (EURICH; KLUTHCOVCKY, 2008).

Justifica-se este estudo, pois conforme Oliveira e Ciampone (2008) é a partir do reconhecimento das situações presentes durante a formação do enfermeiro que se podem, tanto potencializar ou interferir a qualidade de vida, comprometendo a saúde física e mental, profissional, espiritual, social, política e econômica. Ressalta-se que existem lacunas na produção do conhecimento sobre a qualidade de vida dos estudantes, em especial, os que vivenciam o curso de graduação em enfermagem (EURICH; KLUTHCOVSKY, 2008). Principalmente, no que se refere a construção do conhecimento, por meio de delineamentos qualitativos. Tal assertiva pode ser constatada ao realizar uma busca nas bases de dados científicas.(OLIVEIRA; CIAMPONE, 2008; PARO; BITTENCOURT, 2013).

Diante do exposto, apresenta-se como **pergunta de pesquisa**: Como os estudantes do curso de graduação em enfermagem percebem a qualidade de vida em seu cotidiano de ensino-aprendizagem? Como **objeto** de estudo: a qualidade de vida de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem. E como **objetivo**: descrever a percepção sobre a qualidade de vida de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de contextualizar a problemática do estudo em questão apresenta-se a Dimensão Política e Histórica da Educação Superior no Brasil e sua interface com os estudantes e a dimensão conceitual sobre qualidade de vida.

Conforme o Ministério da Educação (MEC, 2014), no ano de 2003 teve início à expansão da rede federal de educação superior, tendo como meta a interiorização e democratização do acesso ao ensino público. Com isso foram criadas 14 universidades entre 2003 e 2010, e outras quatro de 2011 a 2014, aumentando para 63 o número de instituições federais de ensino superior. O número dos *campi* passou de 148, em 2002, para 321, em 2014. Destes, 300 já estão funcionando e 21 estão em fase de implantação. Quanto ao número de matrículas feitas em 2013, as universidades federais realizaram 1.014.533 matrículas em 4.964 cursos (BRASIL, 2014).

Além da ampliação de vagas, recentemente foi implantado o Sistema de Seleção Unificada (SISU), que é um sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) (BRASIL, 2014).

Ainda, com o surgimento do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), DECRETO Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, instituiu-se um programa que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior Pública Federal (BRASIL, 2010). A possibilidade de acesso na universidade por meio dos programas do governo envolve também, a rede privada de universidades, com o Programa Universidade para Todos (PROUNI), criado pelo Ministério da Educação em 2004, ou linhas de financiamento como o Financiamento Estudantil (FIES). No caso do PROUNI, há concessão de bolsas de estudo integrais e parciais (50%), em instituições privadas de ensino superior (CATANI; HEY; GILIOLI, 2006).

São iniciativas do governo que auxiliam muitos jovens a concretizar o sonho da graduação. No entanto, para isso, precisam sair de suas cidades de origem, a maioria da casa dos seus pais, para estudar em outras cidades ou até mesmo em outros estados. Mesmo tendo uma disposição para isso, essas mudanças afetam muitas vezes a qualidade de vida dos jovens, pois trazem consigo a necessidade de adaptar-se a nova cultura, às tensões emocionais, condições financeiras e exigências do curso escolhido (que são importantes para uma boa

formação), como tempo de leitura, trabalhos e horas de aula levam o estudante a não cuidar de si mesmo, da alimentação, do período de sono e lazer causando um desgaste físico, emocional que refletem na sua qualidade de vida e em alguns casos podem levar a desistências por parte do estudante (ZAGO, 2006).

O período acadêmico torna-se relevante para o jovem, ao passo que possibilita a vivência em espaços distintos, como por exemplo, a mudança para outra cidade que permitirá com que este possa a se desenvolver pessoal e profissionalmente. Contudo, quando, por algum motivo, a adaptação não é realizada conforme o idealizado, os jovens acabam por vivenciar problemas com os estudos e desconfortos emocionais (ALVES, 2010).

Em meio a esses estudantes, encontra-se o acadêmico de enfermagem, o qual, por, na maioria das vezes, ter sua formação pautada na dimensão técnica, vivencia problemáticas quanto ao seu desenvolvimento pessoal, apesar dos currículos apontarem para um cuidado integral e total do ser humano (EURICH; KLUTHCOVSKY, 2008).

Tal situação vivenciada pelos estudantes de enfermagem pode vir acompanhada de sintomas, que na maioria das vezes, podem vir a ser, sugestivos de problemas depressivos, expressos por: impaciência, abatimento e/ou fadiga, alteração do humor durante conversas entre colegas, amigos e familiares, desgaste ao final do dia, ansiedade e esgotamento emocional bem como índices elevados de estresse (ARRONQUI *et al*, 2011).

Bampi *et al* (2013, p.126) mencionam que o termo qualidade de vida foi usado pela primeira vez pelo ex-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, em 1964. Em seu discurso de que “o desenvolvimento da nação não poderia ser mensurado por meio do balanço bancário, mas sim pela qualidade de vida proporcionada às pessoas”.

Também, em conformidade com o referido, descreve que atualmente o interesse pelo assunto é crescente em diversas áreas da sociedade e o conceito de qualidade de vida foi levado ao debate global, enfatizando as questões que se referem ao desenvolvimento humano, bem-estar social, democracia, direitos humanos e sociais, abrangendo vários setores, inclusive a saúde (BAMPI *et al*, 2013).

São inúmeros os conceitos que versam sobre a qualidade de vida construídos ao longo do tempo. Na década de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS), por meio de um grupo de estudos, elaborou dois instrumentos de mensuração: World Health Organization Quality of Life - 100 (WHOQOL-100) e sua versão abreviada o WHOQOL-bref, a qual definiu a Qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (BAMPI *et al*, 2013a, p.126).

A partir da construção desses instrumentos de mensuração a OMS também construiu um conceito e outros instrumentos com uma visão transcultural, contemplando três aspectos referentes à temática: “subjetividade (percepção do indivíduo sobre sua vida); multidimensionalidade (inclusão de várias dimensões da vida); e presença de elementos de avaliação tanto positivos quanto negativos” (BAMPI *et al*, 2013a, p.126).

Para Seidl e Zannon (2004), o termo qualidade de vida é utilizado pela população em geral como: jornalistas, políticos, profissionais de diversas áreas, entre outros. E, também, no contexto da pesquisa científica nos diferentes campos do saber. Na área da saúde há duas tendências quanto à conceituação que são: Qualidade de vida como um conceito mais genérico, e qualidade de vida relacionada à saúde.

A qualidade de vida por muito tempo foi confundida com indicadores sociais, pois sua definição apontava apenas para os aspectos objetivos do cotidiano, como por exemplo: níveis social e econômico. Muito embora, se fizesse necessário incluir aspectos subjetivos do ser humano: emprego, renda, moradia e outros, uma vez que, a satisfação pessoal diante de um aspecto objetivo, encontra-se imbricada às expectativas e a singularidade cada sujeito.

Diante disso, compreende-se que o conceito de qualidade de vida é vislumbrado a partir de uma concepção individual e multidimensional, a qual é diretamente influenciada por fatores relacionados à educação, à economia e aos aspectos socioculturais (ARRONQUI *et al*, 2011) e espirituais. Mesmo que não exista um consenso entre os pesquisadores em relação à definição exata sobre a qualidade de vida, ainda sim, em seu conceito devem-se considerar os fatores físicos, sociais, psicológicos (PINTO-NETO; CONDE, 2008) e espirituais.

Nesse sentido, constata-se que a inserção do jovem na educação superior, necessita ser repensada sob o enfoque da sua qualidade de vida. Pois na medida em que este estudante avança em sua trajetória, tem-se vislumbrado desafios, na esfera acadêmica e pessoal. Acredita-se que ao abordar o conceito de qualidade de vida nas discussões e no atendimento a esses jovens, auxiliará na sua construção enquanto profissional habilitado para atuar criticamente sobre seu contexto bem como em meio ao seu processo saúde-doença.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Para atender o objetivo proposto deste estudo, foram percorridas as seguintes etapas metodológicas: tipo de estudo; cenário da pesquisa; sujeitos de pesquisa; etapa de campo, a qual foi subdividida em aproximação/ambientação com o cenário da pesquisa e produção dos dados; análise dos dados e dimensão ética da pesquisa. Conforme apresentado a seguir.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Investigação qualitativa exploratório-descritiva. Os estudos qualitativos permitem, em seu campo de investigação, desvelar o universo de significados dos sujeitos ao observá-lo como um ser único, que pertence a um determinado grupo social com suas crenças, valores, percepções e significados próprios (MINAYO, 2010).

Já os estudos exploratórios proporcionam uma amplitude ao desenvolver uma aproximação com o problema de estudo, de modo a possibilitar a construção de hipóteses, bem como o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. E, por conseguinte, os estudos descritivos tem por sua característica a descrição de atributos de uma determinada população ou fenômeno. Estão incluídas as pesquisas que têm a finalidade de levantar opiniões, atitudes, crenças e percepções de uma determinada população (GIL, 2010).

3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal da Fronteira Sul no Campus de Chapecó (UFFS/SC). A UFFS é uma instituição de ensino superior pública e popular. Criada pela lei no 12.029, de 15 de setembro de 2009, abrange os 396 municípios da Mesorregião Fronteira Mercosul - Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul. Contando com seis *campi*. Chapecó (SC) onde é a sede da instituição, Realeza e Laranjeiras do Sul (PR) e Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo (RS). Com 33 cursos em 42 turmas ingressantes anualmente.

A forma de ingresso dos discentes está em conformidade com a Política de Ingresso na Graduação da UFFS que foi formulada de acordo com a Lei nº 12.711/2012, o Decreto nº 7.824/2012 e a Portaria Normativa MEC nº18/2012 e a seus princípios institucionais que distribui as vagas conforme o tempo de estudo no ensino médio em escola pública ou privada dando maior percentual para quem estudou em escola pública. Também dispõe de um

processo seletivo por ano e o candidato precisa fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para concorrer à vaga em um dos cursos de graduação da UFFS, assim como existem também outras formas de ingresso que a universidade.

Dentre os cursos de graduação, a UFFS, conta com o Curso de Graduação em Enfermagem, o qual teve início no primeiro semestre de 2010. Seu projeto pedagógico tem como objetivo geral: formar profissional enfermeiro generalista com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitado para o trabalho de enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos, interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sócio-político, econômico e cultural da região e do país, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O currículo do curso de graduação em enfermagem da UFFS foi organizado seguindo a Portaria 263/GR/UFFS/2010, que regulamenta os Cursos de Graduação da UFFS, seguindo as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem. Formando assim um conjunto de componentes curriculares organizados por meio de pré-requisitos que se formam em três eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico.

O Domínio Comum é um conjunto de conhecimentos comuns a todos os cursos da UFFS para a formação científica e cidadã dos discentes. Já o Domínio Conexo é voltado ao conhecimento comum a algumas áreas do conhecimento e/ou conjunto de cursos de graduação da UFFS. E o domínio específico diz respeito aos conhecimentos voltados à área de formação profissional do aluno. O curso apresenta uma entrada anual, e conta em média, com 40 estudantes ingressantes (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, 2010).

3.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram 16 estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul/*Campus* Chapecó (UFFS). A etapa de campo foi desenvolvida concomitante a etapa de análise a fim de identificar a repetição das informações (MINAYO, 2010) a qual contribuiu para a finalização da etapa de campo. Como a produção dos dados é por uma dinâmica grupal, os estudantes foram divididos, aleatoriamente, em dois grupos. O primeiro grupo contemplou nove estudantes e segundo, sete.

Foram incluídos estudantes de graduação do curso de enfermagem a partir da sexta fase do curso, em virtude de já terem realizado vivências/experiências sobre a assistência de enfermagem, como por exemplo, as aulas teóricas práticas; participação em projetos de pesquisa e extensão bem como estágio supervisionado em serviços de saúde. Foram excluídos: os estudantes que estavam realizando algum componente do domínio comum; que estivessem desenvolvendo outra graduação, concomitante a de enfermagem; estudantes das fases iniciais e da décima fase, em virtude da acadêmica que desenvolveu a pesquisa, estar vivenciando a respectiva fase.

Como modo de acesso aos estudantes e a fim de oportunizar a todos, conforme os critérios a cima descritos, a participação na pesquisa, realizou-se um convite formal, a qual a acadêmica se fez presente nas turmas das sexta e oitava fases, explicitando o objetivo da pesquisa e solicitando a participação. Salienta-se que no corrente semestre a UFFS não contempla a nona fase, devido a entrada dos estudantes na instituição ser anual.

Para ter uma representatividade de todas as turmas envolvidas no estudo, e respeitar o quantitativo de sujeitos na dinâmica, definiu-se uma proporcionalidade de estudantes de cada turma, quando era possível. No primeiro grupo foram cinco estudantes da sexta fase e quatro da oitava. Já, no segundo grupo, três estudantes da sexta fase e quatro da oitava.

3.4 ETAPA DE CAMPO

A descrição da etapa de campo envolveu, inicialmente, a aproximação e ambientação com o cenário da pesquisa, e na sequência, a produção dos dados.

3.4.1 Aproximação e ambientação com o cenário da pesquisa

Anteriormente a produção dos dados, foi realizada uma aproximação com cenário da pesquisa, caracterizada como ambientação, momento de estabelecer relações e buscar a familiaridade com o ambiente (PADOIN, 2006). Mesmo a acadêmica sendo estudante da referida instituição, acredita-se que foi oportuna essa ambientação, no sentido de (re)significar a posição do sujeito-pesquisador, em que o olhar para o ambiente foi redirecionado para um cenário potencializador de produção de informações e não mais, apenas vislumbrado como um espaço formativo.

O projeto foi apresentado para a Coordenação do curso de graduação em Enfermagem bem como para os docentes do curso. Para os docentes, foi apresentado em uma reunião do colegiado do curso, previamente, agendada pela coordenação.

A aproximação com o cenário e com os potenciais sujeitos da pesquisa foi realizada no decorrer das aulas, com a permissão do docente responsável pelo conteúdo no dia.

3.4.2 Produção dos Dados

Para a produção dos dados foi utilizada a Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade (DCS), fundamentada no Método Criativo e Sensível (MCS). Esse método tem como um de seus alicerces a pedagogia crítica-reflexiva de Freire, na qual é considerada a macrorealidade em que o indivíduo está inserido, sendo esta uma contribuição relevante na produção dos dados (CABRAL, 1999).

A utilização da DCS ocorreu a partir de 1997, com a Tese de Doutorado da Professora e Enfermeira Ivone Evangelista Cabral. Esta constitui uma opção à pesquisa em enfermagem, considerando um objeto de estudo que possui particularidades com maiores possibilidades de entendimento se investigadas e discutidas em grupo. A DCS propõe um espaço de discussão coletiva, em que a experiência vivenciada é abordada por meio de uma produção artística (PA) (CABRAL, 1998).

No presente estudo, foi desenvolvida a dinâmica do Mapa Falante, que se caracteriza como produção artística, visto que consiste na construção de um mapa desenhado pelos participantes a fim de explicitar o objetivo do estudo. Tal dinâmica propõe um espaço de discussão coletiva, em que a experiência vivenciada é abordada por meio de uma PA (CABRAL, 1997).

Foi programada a realização de uma dinâmica para a produção dos dados para cada grupo, qual apresentou ser satisfatória para responder o objetivo do estudo. Não foi necessária a utilização de outra DCS, como o previsto caso a repetitividade das informações não tivesse sido atingida, caso ocorresse teríamos o recurso de realizar novamente a mesma dinâmica ou outra que fosse contemplada pelo método, tais como a dinâmica do corpo saber, árvore da sabedoria, brincar em cena, dentre outras (CABRAL, 1999).

Os materiais utilizados para o desenvolvimento da dinâmica consistiram em crachás de identificação para os participantes e dois monitores, considerados auxiliares de pesquisa, folhas de cartolina, canetas, canetinhas hidrocores e lápis coloridos, folhas de papel A4, gravador digital e cadeiras dispostas ao redor de uma mesa.

Para a realização da dinâmica, a pesquisadora realizou uma sensibilização com os monitores envolvidos, a fim de explicitar a dinâmica (APÊNDICES A e B). Os monitores tiveram a função de auxiliar na distribuição do material e realizar anotações que considerassem pertinentes ao longo da discussão sobre a PA, bem como a de controlar o

tempo da dinâmica e ajudar na condução da mesma, quando por algum motivo, os estudantes não estivessem conseguindo desenvolver a PA, faziam os estudantes refletirem acerca das questões geradoras de debate. Atentaram para o ambiente, quanto para os gestos, sentimentos, percepções dos estudantes, entre outras situações que colaborassem para a análise dos discursos.

Já, a pesquisadora, coordenou a primeira dinâmica, desde o seu início bem como quanto a sua finalização, inserindo, quando necessário, outras questões que foram realizadas mediante intervenções durante a dinâmica, com o propósito de esclarecer as compreensões e instigar as falas tomando o cuidado para que não servissem como um direcionador das falas, respeitando as intenções que os alunos tinham e que posteriormente considerados como subtemas geradores de debate, provenientes do próprio discurso dos estudantes, as quais possibilitaram aprofundar os significados acerca do objetivo de pesquisa. Como exemplo: “Explica melhor este caminho, você disse que tem dificuldades?”, “O que representa pra ti essas pedras que tu já passou? Queria falar um pouquinho mais sobre isso? Do que representa isto?”

A monitoria teve caráter de voluntariedade aos participantes, não sendo ofertado nenhum auxílio financeiro quanto a sua participação. Um dos monitores foi a acadêmica envolvida na pesquisa e o outro foi um professor que já havia desenvolvido a DCS em outro momento de sua trajetória profissional.

Na segunda dinâmica, em virtude de permitir um melhor aprofundamento das questões geradoras de debate, estipulou-se que a pesquisadora, em sendo professora de uma das fases envolvidas no estudo, não participaria. Dessa maneira, permaneceu a acadêmica juntamente com o professor. Constatou-se que a presença da professora não teve influencia na produção de dados.

A distribuição do tempo de cada dinâmica foi de aproximadamente uma hora de: 15 minutos para a Apresentação e Esclarecimento sobre a DCS - 1º e 2º momentos; 15 minutos para a PA - 3º momento; 30 minutos para a apresentação da PA e codificação e decodificação - subtemas geradores de debate, análise coletiva e validação e recodificação - 4º e 5º momentos.

O primeiro momento da dinâmica constituiu-se da apresentação da proposta da pesquisadora e dos auxiliares da dinâmica, bem como a apresentação dos participantes para o grupo e a entrega dos crachás com o nome de cada participante para identificação. No segundo momento, na sequência foi apresentado o objetivo da dinâmica e a maneira como esta seria desenvolvida. Neste momento, foi apresentada as questões geradoras de debate, as

quais estavam escritas no quadro branco da sala da UFFS de maneira legível para que todos pudessem compreender e visualizar e foi solicitado que os participantes desenvolvessem a produção artística baseando-se nas questões lançada para dar início às discussões. No terceiro momento, pautado na produção artística que os participantes elaboraram, foi relatado por eles qual o significado daquela produção. Dessa forma, à medida que os subtemas foram expressos, a coordenadora da dinâmica lançou perguntas para que esses subtemas fossem aprofundados pelos participantes.

No quarto momento, foi realizada a síntese dos assuntos abordados a fim de discutir com os sujeitos se tais assuntos entendidos pela coordenadora como subtemas foram assim identificados por eles. Assim, ocorreu a validação dos dados na qual os participantes concordaram com o que foi explicitado anteriormente pela coordenadora.

Ao acompanhar a dinâmica no papel de monitoria, foi possível observar cada detalhe desde o início das dinâmicas. Quanto o olhar (de fora) fez perceber as particularidades, os conceitos e as similaridades (ou semelhanças) nos sentimentos e situações de cada participante. Na primeira dinâmica, percebeu-se que os estudantes chegaram um pouco apreensivos quanto ao que iria ser feito, mas mediante as explicações começaram a demonstrar mais tranquilidade. O ambiente estava confortável, bem iluminado, porém com muitos ruídos devidos à chuva e à presença de alunos conversando no corredor, o que pode ter atrapalhado um pouco a concentração.

No momento da produção artística, enquanto que a maior parte dos estudantes procurou espaço no chão para dispor o material e desenhar com mais facilidade, apenas uma estudante permaneceu sentada e um pouco inquieta. Já, durante a socialização dos desenhos, num primeiro momento focou-se em conceitos de qualidade vida, mas no decorrer da discussão houve mais integração, induzindo o surgimento de outras expressões e sentimentos, principalmente quando o assunto era tempo, família, e dificuldades relacionadas à alimentação, ao transporte, aos relacionamentos e aspectos financeiros. Houve bastante envolvimento, principalmente ao tratar de questões de relacionamentos, com falas bem expressivas e demonstração de sentimentos por meio da voz trêmula e embargada. Outro fato que chamou atenção em alguns participantes foi à expressão de cansaço e rosto abatido. Por outro lado, em alguns momentos também se observou em um dos participantes a expressão de indiferença com a dinâmica, apesar de ter participado normalmente.

Na segunda dinâmica, o ambiente estava organizado de forma semelhante à da primeira, porém com ruídos externos de uma construção (obras na universidade), o que tornou um pouco irritante e também dificultou, posteriormente, na transcrição da dinâmica. Quanto à

aceitação da atividade, foi notável o interesse do grupo. Após a explicação e distribuição do material para a produção artística, cada estudante procurou um lugar, ou no chão ou unindo as mesas para realizá-la. Na socialização, percebeu-se que, mesmo estando distantes e separadas umas das outras, muitas produções foram representadas por caminhos, caminhos tortuosos, com flores e pedras. Coincidentemente, isto já havia sido observado também em algumas produções da primeira dinâmica. De igual modo, também foi comum entre as dinâmicas a expressão de cansaço em algumas das participantes, além das falas bem expressivas e carregadas de sentimentos quando falavam de relacionamentos. No caso deste segundo grupo, por sinal, de forma mais intensa do que no primeiro. Neste caso, pode-se ressaltar que os relacionamentos foram muito enfatizados, em decorrência de situações diversas: uns por serem apoio, e outros por rompimento em consequência de ausência, devido aos estudos e ao trabalho, deixando de ter tempo com o outro. Durante a observação, pode-se perceber como o fato de ouvir os sujeitos que tem dificuldades maiores ou, por além de estudar, também trabalhar ou ter filhos, fez com que alguns refletissem e na hora de falar reconheciam que as suas dificuldades como, por exemplo, com o sono, não se comparam aos de colegas que trabalham durante a noite e permanecem em sala de aula sem dormir.

As questões geradoras de debate foram: **Como me vejo hoje como estudante(a) de graduação do curso de enfermagem? O que significa qualidade de vida para mim? Como é a minha qualidade de vida?** Não houve necessidade de alteração nas questões.

O período para a produção dos dados foi no mês de setembro de 2014, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul/*Campus* Chapecó (UFFS/SC). As discussões referentes às dinâmicas foram audiogravadas em um aparelho do tipo MP3. As transcrições foram desenvolvidas, preferencialmente, antes da realização da próxima dinâmica, caso tivesse a necessidade de organizar outra, com a finalidade de avaliar e realizar os ajustes necessários na posição do sujeito pesquisador, na condução das questões geradoras de debate e aprofundamento dos discursos.

A fim de manter o sigilo dos dados os estudantes foram codificados pela letra arábica “E” de estudante, E1, E2, E3, sucessivamente. O local para a realização da dinâmica bem como o horário foram predefinidos em conjunto com os potenciais sujeitos da pesquisa e pesquisadora, as quais utilizaram uma das salas do *Campus* da Universidade.

Para que não tivesse interrupções, no decorrer das dinâmicas, foi desenvolvido um cartaz, que ficou afixado no lado de fora da porta, contendo a seguinte informação: “POR FAVOR, NÃO INTERROMPER! ESTAMOS EM PRODUÇÃO DE DADOS DE PESQUISA DE TCC. Obrigada!”.

A seguir, consta o quadro com a descrição da dinâmica.

Questões geradoras de debate: Como me vejo hoje como estudante(a) de graduação do curso de enfermagem? O que significa qualidade de vida para mim? Como é a minha qualidade de vida?							
Dinâmica Mapa Falante	Participantes na condução da dinâmica	Estudant es	Primeiro momento	Segundo momento	Terceiro momento	Quarto momento	Quinto momento
2 de setembro de 2014	1 coordenadora 2 auxiliares de pesquisa	5 da sexta fase 4 da oitava fase	Apresentação e Esclarecimento sobre a DCS. Apresentação dos participantes e entrega dos crachás	Elaboração da PA individual em grupo	Apresentação das produções Codificação e decodificação Subtemas geradores de debates	Análise coletiva	Validação
9 de setembro de 2014	1 coordenador 1 auxiliar de pesquisa	3 da sexta fase 4 da oitava fase	Apresentação e Esclarecimento sobre a DCS. Apresentação dos participantes e entrega dos crachás	Elaboração da PA individual em grupo	Apresentação das produções Codificação e decodificação Subtemas geradores de debates	Análise coletiva	Validação recodifica ção

Quadro 1 – Descrição da DCS Mapa Falante sobre a qualidade de vida de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem. **Fonte:** elaborado pela autora

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados conforme a Análise de Discurso francesa (ORLANDI, 2009). Este processo consistiu em analisar as unidades do texto para além do conteúdo explícito da frase, possibilitou a leitura dos interdiscursos, valorizando a relação de sentidos na interação com o outro, levando em consideração sua historicidade. Salienta-se que a transcrição dos discursos produzidos no decorrer da Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade consistiu no *corpus* da pesquisa.

Em um primeiro momento foi conferida materialidade linguística extraídos do texto por meio de cores. A segunda etapa consistiu na explicitação do objeto discursivo, após sucessivos processos de leitura e releitura do material empírico. Nesta etapa identificam-se os recursos de linguagem adotados por seus enunciadores para dar sentido à sua fala, bem como os recursos do discurso, como o dito e o não dito (CAREGNATO, MUTTI, 2006). Neste momento da pesquisa, observou-se, além das falas, as reações dos estudantes, já retratadas no item 3.4.2.

Ressalta-se que em virtude do conceito de qualidade de vida, utilizado neste estudo, primou-se por pautar o desenvolvimento dos subtemas nos seis domínios do WHOQOL-100, descritos a seguir, agregando os discursos dos estudantes aos domínios: **Domínio I - Domínio**

físico: 1. Dor e desconforto; 2. Energia e fadiga; 3. Sono e repouso. **Domínio II - Domínio psicológico:** 4. Sentimentos; positivos; 5. Pensar, aprender, memória e concentração; 6. Auto-estima; 7. Imagem corporal e aparência; 8. Sentimentos negativos. **Domínio III - Nível de independência:** 9. Mobilidade; 10. Atividades da vida cotidiana; 11. Dependência de medicação ou de tratamentos; 12. Capacidade de trabalho; **Domínio IV - Relações sociais:** 13. Relações pessoais; 14. Suporte (Apoio) social; 15. Atividade sexual. **Domínio V- Ambiente:** 16. Segurança física e proteção; 17. Ambiente no lar; 18. Recursos financeiros; 19. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; 20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; 21. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer; 22. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima); 23. Transporte. **Domínio VI - Aspectos espirituais/Religião/Crenças pessoais:** 24. Espiritualidade/religião/crenças pessoais (WHOQOL, 1998). O domínio VI não foi identificado neste estudo.

A seguir, o quadro com os temas geradores, subtemas e categoria analítica do Mapa Falante.

	Temas geradores	Subtemas	Categoria analítica
DCS Mapa Falante	a) Tempo/pouco tempo/relógio correndo; b) Dinheiro/financeiro/se manter; c) Família/filhos/companheiro/esposo/pais; d) Colegas/amigos/outras pessoas/social; e) Lazer/sair; f) Alimentação/fruta/alimentos integrais/wafer; g) Sono/dormir/cansada; h) Caminho/pedras/dificuldades	1) Condição física: dedicar-se muito aos estudos; 2) Condição psicológica: esperança de que no dia nunca chova; 3) Nível de Independência: a faculdade mexeu com o cotidiano individual e familiar; 4) Relações Sociais: a universidade proporciona falta de tempo de estar com o outro; 5) Ambiente: também se pensa no financeiro.	Percepção da qualidade de vida: flores e pedras no caminho

Quadro 2 – Mapa Falante: temas geradores, subtemas e categoria analítica.

Fonte: elaborado pela autora

3.6 DIMENSÃO ÉTICA DA PESQUISA

Primeiramente, o projeto passou pela aprovação da Universidade Federal da Fronteira Sul/*Campus* Chapecó (UFFS/SC) a fim de solicitar a autorização para realização da pesquisa, conforme Apêndice C. Após, foi devidamente registrado na Plataforma Brasil e encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFFS/SC sob o parecer número 753.435 (ANEXO A). O projeto respeitou os preceitos éticos da Resolução de número 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS)/Ministério da Saúde que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentares da pesquisa envolvendo a participação de seres humanos. Para isso foi solicitado aos sujeitos do estudo, no caso, dos estudantes a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D) e do Termo de Consentimento para Fotografia, Filmagem e Gravação (APENDICE E), após a leitura e a concordância dos estudantes em participar da pesquisa.

O TCLE teve o intuito de reafirmar que a participação na pesquisa, pelos estudantes, era voluntária bem como explicitar a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que este possa acarretar. Além disso, os sujeitos foram informados que tinham o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento, não implicando em danos nem penalização ou prejuízo para si (BRASIL, 2012).

O TCLE foi assinado em duas vias, de igual teor, rubricadas em todas as suas páginas, o qual uma ficou de posse do estudante e a outra de posse da pesquisadora responsável pelo estudo. As entrevistas ficarão armazenadas pela professora orientadora e responsável pelo desenvolvimento da pesquisa, Crhis Netto de Brum, em uma sala da UFFS/*Campus* Chapecó destinada ao Curso de Enfermagem, por um período de cinco anos após o término da pesquisa, podendo ser utilizado como banco de dados para outras pesquisas, e, após o tempo pré-estabelecido, será destruído (incinerado). A pesquisadora assume o compromisso com a privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados, preservando o anonimato e o sigilo dos estudantes (APÊNDICE F).

Ressaltou-se que a participação nesta pesquisa poderia resultar em riscos relativos a algum constrangimento, embaraço ou sofrimento que o estudante possa sentir ao recordar de fatores dolorosos/tristes, entre outros sentimentos de desconfortos relacionados às lembranças de sua vida e graduação ao realizar a dinâmica bem como quanto a sua participação no desenvolvimento dos desenhos e discussões em que seja conduzido pela atividade. Além disso, poderia sentir cansaço e desconforto pelo tempo que poderá envolver a dinâmica. Se isso ocorresse, a dinâmica somente teria seguimento se o estudante tivesse condições

emocionais de continuar, caso o contrário, o gravador seria desligado, a dinâmica interrompida e descartada ou remarcada conforme o desejo do estudante e dos demais envolvidos na dinâmica. E após, seria realizado o apoio necessário, por meio de uma escuta terapêutica. Caso fosse necessário encaminhá-lo para algum serviço de referência, seria para a Unidade de Saúde, que fosse parte do Sistema Único de Saúde (SUS), mais próxima a sua residência. Não houve necessidade de atendimento terapêutico ou encaminhamento para serviço de saúde durante as dinâmicas.

Esta pesquisa não envolveu nenhum tipo de benefício direto (financeiro). Exceto, quanto à possibilidade de se propor estratégias para se trabalhar a qualidade de vida na UFFS para os estudantes do curso de graduação em Enfermagem.

4 RESULTADOS

Os resultados do presente estudo foram divididos em três momentos: primeiro será apresentado a caracterização dos estudantes; após a produção artística com seus respectivos depoimentos bem como a categoria analítica: percepção da qualidade de vida: flores e pedras no caminho com seus seis subtemas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Estudante	Idade	Proveniência	Atividades *
E1	37	Chapecó/SC	Estudo/trabalho
E2	19	Saudades/SC	Estudo
E3	-	-	Estudo
E4	20	Centro-Oeste	Estudo/trabalho
E5	22	Chapecó/SC	Estudo
E6	21	Chapecó/SC	Estudo
E7	23	São José dos Campos/SP	Estudo/trabalho
E8	32	Chapecó/SC	Estudo/Trabalho
E9	24	Chapecó/SC	Estudo
E10	27	Arroio Grande/RS	Estudo
E11	21	Monte Carlos/SC	Estudo
E12	21	Maximiliano de Almeida/RS	Estudo
E13	25	Chapecó/SC	Estudo/trabalho
E14	20	Nova Itaberaba/SC	Estudo
E15	20	-	Estudo
E16	34	Chapecó/SC	Estudo/trabalho

***Atividades:** Trabalho em casa, cuidado de filhos, projetos e trabalho fora.

- Não informaram.

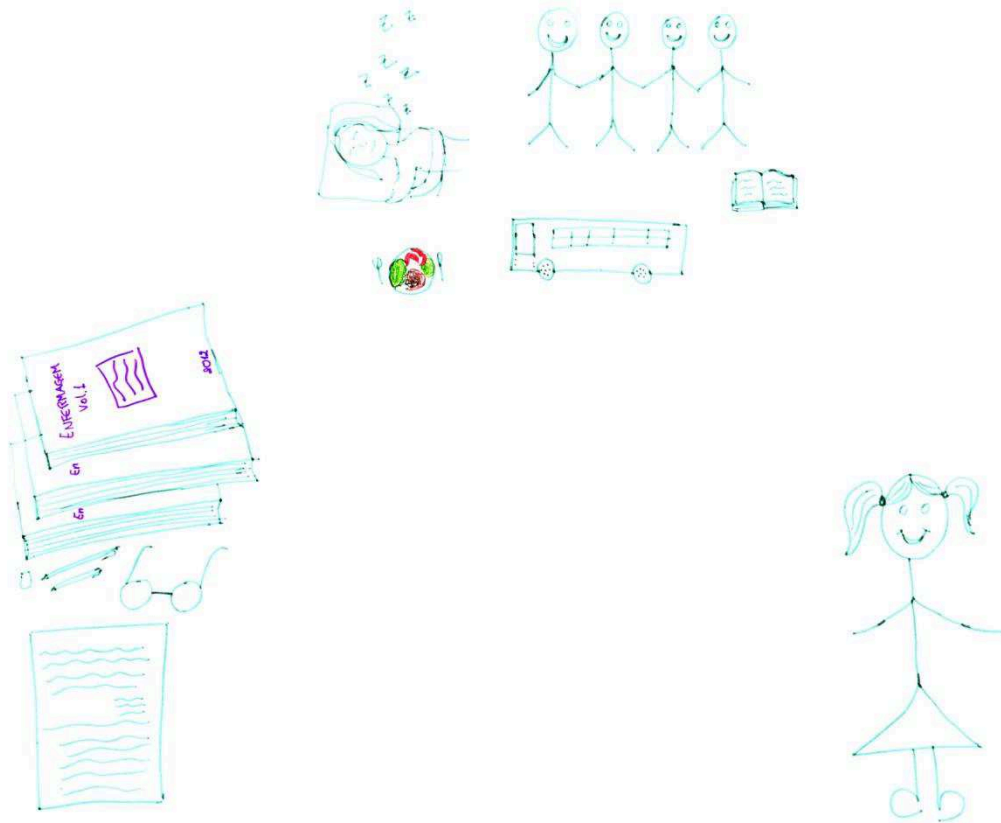
Quadro 3 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa.

Fonte: elaborado pela autora

4.2 APRESENTAÇÃO DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS COM SEUS RESPECTIVOS DEPOIMENTOS SOBRE A PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES QUE VIVENCIAM O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



Como me vejo como estudante de graduação de enfermagem? Eu me vejo estudando muito, de dia na escola, de noite largo um pouco minha família pra, pra me isolar um pouco, e estudar. Principalmente quando é época de provas e trabalhos, deixo um pouco de lado os exercícios, as atividades físicas o lazer, pra poder dar conta do meu trabalho. Como eu só casada, tenho 2 filhos, a responsabilidade da casa é minha, então é levar filho pra escola, é buscar, é vê se ta tudo organizado. Então isso, aí influencia na qualidade de vida deles também. Então a faculdade não mexeu só com a minha qualidade de vida, mas com a qualidade de vida dos meus filhos, da minha família. O que significa qualidade de vida pra mim? É eu poder dar conta de tudo, hã, me envolvendo um pouco em cada, em cada situação. Me dedicando aqui, me dedicando em casa, hã, incentivando, não só a minha prática de atividade física, mas a do meus filhos também, que eu sei que eles também precisam. E, também o acesso a saúde, a educação e outras que acabei não desenhando. Hã, Como a minha vida, hã, Como é minha qualidade de vida? É defasada, pela falta de tempo. Hã, como as meninas falaram a alimentação, a gente tem que comer o que tem ali na cantina, não é uma escolha do que a gente pretende comer no dia. E nem sempre a comida da cantina agrada, as vezes ela não tá muito boa, e a gente tem aquela opção, e deu. E os exercícios físicos que aqui não tem nada, a gente podia sair caminhando no pó, na brita aí, mas não é o que a gente pretende pra atividade física, né? Uma das sugestões seria a, academia ao ar livre, que ainda não tem aqui. Eu acho que seria isso. **(E1)**



Eu fiz, eu acabei fazendo ele um pouco separado as questões mas acabam se interligando. Aqui na parte inicial de como eu me vejo estudante de enfermagem hoje? Muito estudo, estudo, estudo, estudo. Então assim, acho que, hã, o curso a graduação exige muito de cada um, né? Que sabe diz isso. Então, hã, quando eu entrei na faculdade eu entrei de cabeça né, caí meio de para- quedas, mas entrei de cabeça e eu sabia que eu ia precisar, precisar estudar muito. Então assim, grande parte do meu tempo eu dedico aos estudos, a projetos enfim. Então na graduação o que eu vejo assim como estudante de enfermagem que eu tenho que me dedicar muito aos estudos. O que seria Qualidade de vida pra mim. Ah! Voltando um pouquinho, mas as vezes esse “se dedicar muito aos estudos” cansa, se torna cansativo e as vezes um pouco talvez prejudicial pra gente, quando a gente se foca demais aqui ou só nisso. Hã, aqui no que seria qualidade de vida pra mim? Ai, seria pode dormir tranquila, pode botá a cabeça no travesseiro e saber que, Ai, que amanhã não vou ter prova! Ou, sabe, você pode descansar um pouco e esquecer um pouquinho de tudo, pelo menos naquele momento. É poder tá junto das pessoas que eu amo, na minha família, dos meus amigos. Hã, ter transporte de qualidade, é ter estudo também, te acesso a educação e a né, hã, então ter estudo também. Uma alimentação adequada, enfim acho que aqui caberia muito mais, ter acesso a lazer, enfim, caberia muito mais aqui nessa parte do desenho. E aqui, como é minha qualidade de vida hoje. Eu fiz uma menina sorrindo (risos) Claro que eu só muito mais bonita! Mas, (risos) mas porque, no sentido de demonstrar que eu acredito que eu tenho uma boa qualidade de vida, não é tudo o que eu gostaria que tivesse aqui. Muitas vezes eu tenho dificuldade de encontra meus pais, de visitar meus pais, de ficar perto realmente das pessoas que eu amo. As vezes eu tenho dificuldade de pode descansa, de realmente acordar no outro dia descansada e não é parece que as vezes ainda mais cansada, hã, as vezes eu tenho, as vezes não, todo dia a gente tem dificuldade com o transporte, as vezes pra mim o estudo se torna cansativo, mas eu acredito assim que eu tenho um pouquinho o acesso, a um pouquinho de tudo, eu faço o que eu gosto, eu tenho a possibilidade de ficar perto também das pessoas que eu gosto, então eu acredito que a minha qualidade de vida, claro, não é tudo aquilo o que eu queria, porque eu queria ter mais tempo para poder, há jogar bola, sabe, caminhar, eu queria mais tempo, mas eu acredito que eu tenho uma boa qualidade. Apesar dos apesares. (E2)



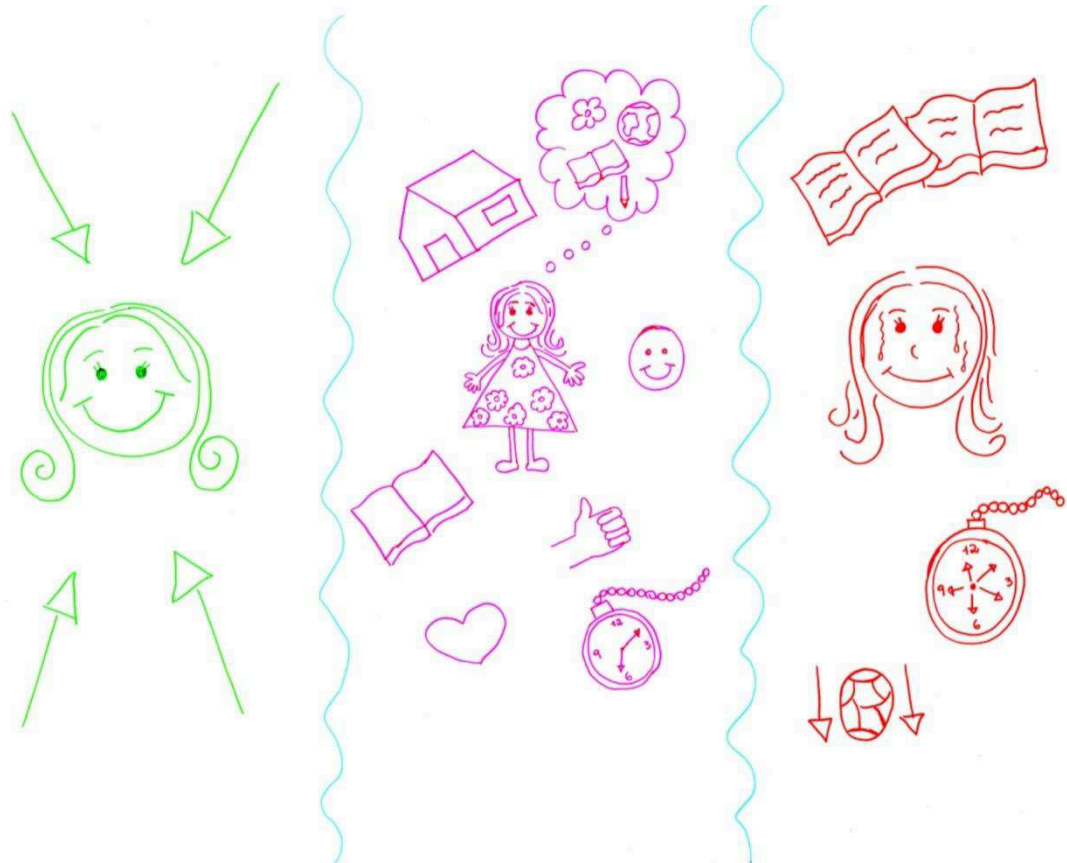
Respondendo a primeira pergunta então. Como eu me vejo, há, um caminho. Aqui eu desenhei algumas pedras como algumas dificuldades, há, uma forma de tempo, há, as provas que as vezes você estuda, estuda, estuda e não consegue alcançar aquela nota que você queria. Segunda pergunta então, o que significa qualidade de vida pra mim? Eu desenhei a minha casa, a minha família, uma árvore pra representar o lazer, caminhadas e tudo mais. E como é a minha qualidade de vida? Eu acho que como a E2 falou, eu tenho uma boa qualidade de vida. Não é tudo aquilo que a gente queria mas, eu tenho a família, tenho amigos, educação, tenho saúde. Lazer, ultimamente ta faltando um pouco, né? Mas, é isso! (E3)



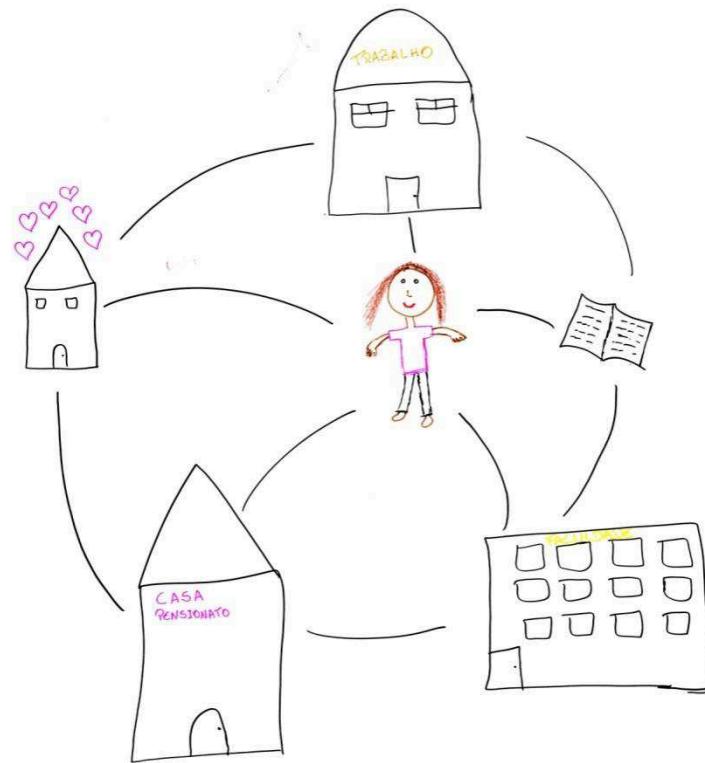
Como eu vejo os estudantes de enfermagem hoje eu fiz por carinhas, Hã, me sinto muito cansada, eu tenho muito sono, as vezes eu to na aula eu to caindo de sono. Hã, também me sinto, eu fiz uma carinha aqui, uma pessoa com raiva, eu percebo que qualquer coisa ta me irritando muito, ultimamente, eu me sinto muito irritada, hã, as vezes durante, na aula, em decorrência de eu ta com sono, a professora tá lá explicando e eu to viajando, daí depois surge as dúvidas, aí bate a depressão, aí eu choro(risos), mas calma, não é toda essa coisa, mas eu também me sinto, alegre, realizada porque eu não me vejo fazendo outra coisa se não enfermagem, então também feliz por tá aprendendo, agregando conhecimento. E eu também coloquei aqui da lotação em relação, hã, hã, depende da lotação pra vir pra cá, e ela ta sempre cheia. E é bem desconfortável. Hã, e aí a outra, é o que significa qualidade de vida pra mim? Eu tentei representar então, em ta do lado de quem você gosta, a família os amigos, ta num lugar tranquilo na natureza num dia de sol, perto de uma praia, uma rede. Hã, coloquei aqui o desenho de um livro né, você te tempo e não depende do tempo, mas sim, hã tenta lê um livro que você gosta e, hã, como é minha qualidade de vida hoje? Eu coloquei, hã, um tipo de casa pra universidade, um caminho sabe, de ida e volta e não me vejo tipo, fazendo, outras coisas que eu gostaria, não tenho um lazer. (E4)



[...] essas três perguntas pra mim não tem como fazer junto, porque na primeira parte então pede então, é, como eu me vejo como estudante agora de enfermagem, eu desenhei, hãhã [...] Ela não está pronta, tá muito longe disso, de tá prontinha a UFFS, e eu me vejo construindo o conhecimento e ao mesmo tempo é, junto, é, também está construindo a universidade junto. Quando a gente faz projetos essas coisas né, que a gente se enganja a gente de certa forma está ajudando a UFFS a também se consolidar e também estamos sendo construídos, então eu acho que isso é uma etapa, e é muito difícil nesse período de construção em quando nós estamos fazendo a graduação, na minha opinião, ter uma qualidade de vida como a segunda pergunta, do que seria pra mim qualidade de vida, eu acho que não tem como, é muito difícil o que pra mim é qualidade de vida, é, colocar junto nessa fase, é, pelo motivo que a colega já falou de dessa rotina e realmente é manhã e tarde, estuda, e é, corrido assim. A segunda eu coloquei, então, eu queria desenhar muito mais, só que eu não sei desenhar, então, eu só fiz isso pra lembrar, mas tem outras coisas que se encaixariam aqui, então pergunto o quê que é qualidade de vida pra mim? Eu acho que é acesso a educação, é ter saúde, é esta bem, não, não, é saúde por completo que é muito difícil de alcançar, porque nessa fase aqui a gente tem dor de cabeça, então (risos) eu pelo menos tenho dor de cabeça sempre! Então você não tem qualidade de vida, como eu imagino que seja, hãhã, é ter uma alimentação saudável, é você ter acesso a alimentos saudáveis, o que nós também não temos aqui, porque como a faculdade tá em período de construção, a gente passa aqui o dia inteiro e a comida, não é boa, não é nada saudável, e não tem qualidade de vida. E aqui por último, pergunta como que é a minha qualidade de vida? Também está longe de ser o que significa pra mim qualidade de vida [...] Eu tenho acesso sim a educação, a saúde como eu falei a gente sempre tem uma dorzinha aqui, machuca ali, por causa dessa correria do dia a dia, mas eu tenho a moradia, eu tenho, como o desenho, acho que, eu tenho, é, um companheiro, tenho é, pessoas estão ao meu redor, então isso pra mim é uma qualidade de vida. Desenho uma árvore pensando na parte de ter um lazer assim é um piquenique de vez em quando, sair pra relaxar, e também é muito difícil fazer isso quando a gente tá aqui em cima porque a gente não tem muito tempo. Por isso eu fiz em três desenhos. (E5)



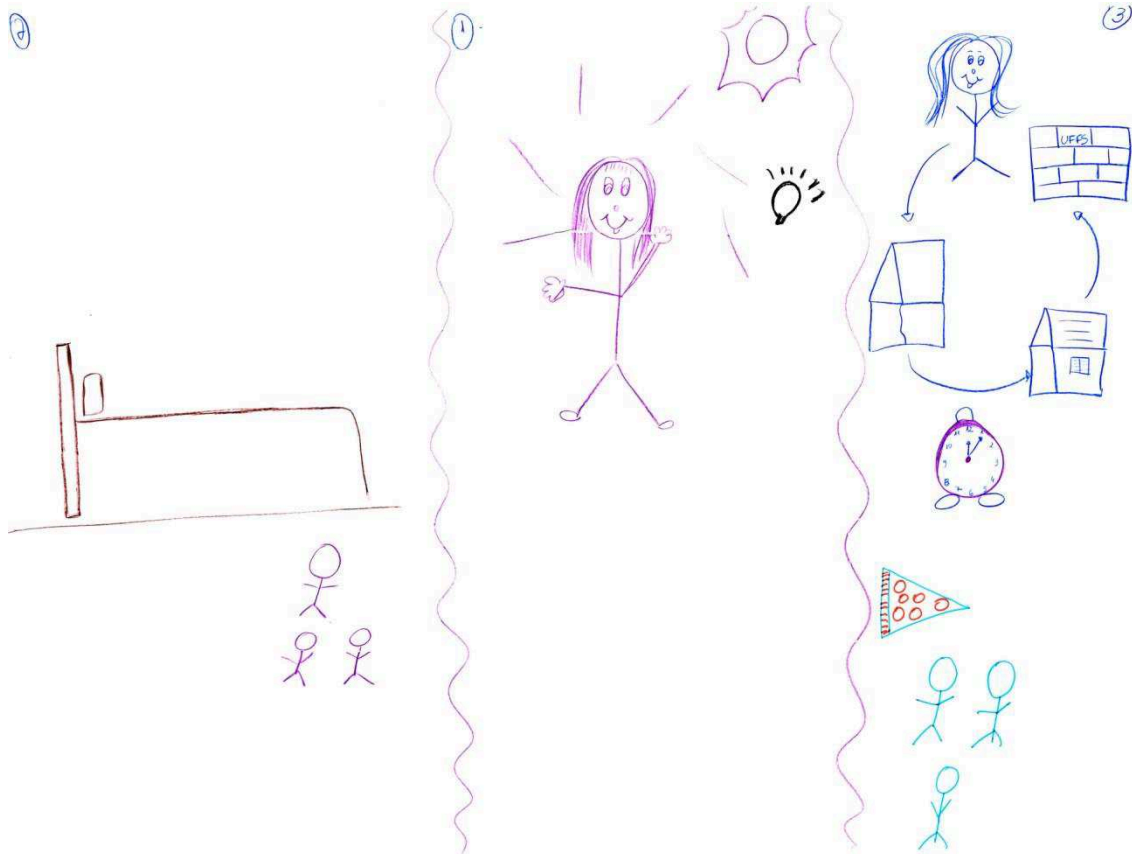
E6: Então eu fiz, as respostas das questões separadas em três espaços. É, a primeira questão como me vejo hoje como estudante de graduação do curso de enfermagem? Eu fiz uma menina feliz, acredito que sou realizada por esta escolha profissional. É, então por isso eu fiz um rostinho feliz no primeiro espaço. É, a segunda questão o que significa qualidade de vida para mim? É qualidade de vida para mim, vai tanto, na questão da saúde física, por isso que fiz uma menina feliz, bem, saudável, que vai desde a saúde física, saúde mental, o qual acrescento coisas boas, e é também a social, que ao entorno dela tem coisas positivas, então são esses três pontos. E a terceira questão, como é a minha qualidade de vida? Então eu fiz uma menina cansada, devido a essa correria, devido ao nosso curso, as nossas aulas, então uma menina cansada, na correria. É as, questões dos estudos em cima com os livros, com essa correria diária, um relógio também correndo, aqui também não parece, mas é uma bola com flechinhas para baixo, com pouco tempo para lazer. É isso. **(E6)**



Bom, como eu falei, eu parei na terceira ou quarta série de fazer desenhos, por isso não sou muito boa nisso. Então, na verdade tentei representar as três perguntas em uma só. Aqui seria eu, na verdade a nossa vida de estudante acaba se tornando um ciclo meio que vicioso, então desenhei aqui a casa pensionato que eu moro hoje, a faculdade e o trabalho. Então vamos dizer, sai de casa vai pra faculdade, vai para o trabalho. E aqui a casa dos meus pais que vou quando posso, quando dá. E referente ao livro, os estudos que mais estaria voltada hoje. [...] Meio vicioso porque a gente passa o dia inteiro na faculdade, sai de casa vai pra faculdade daí volta pra casa, e que nem eu vou pra casa e fico pouco tempo depois vou trabalhar. Então, acaba se tornando casa, faculdade e trabalho, todo dia. (E7)



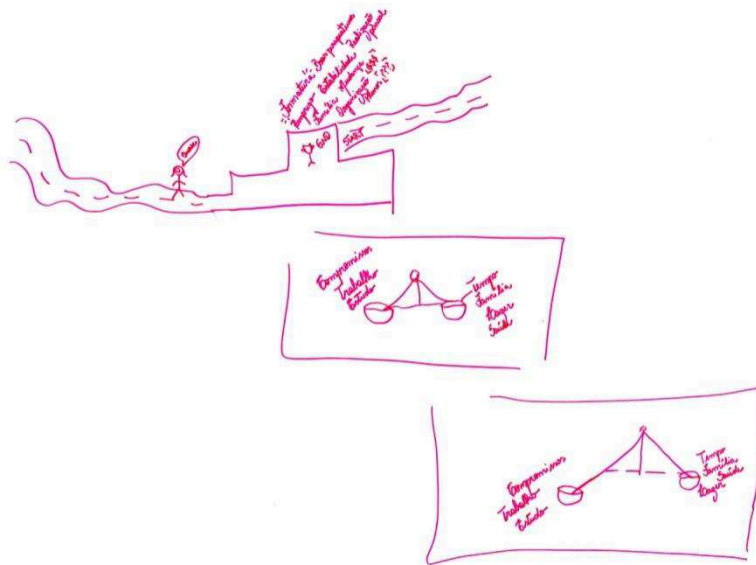
Meu desenho eu dividi em três etapas também, é já explicando o porque das três etapas, hoje, eu me vejo com muito pouca qualidade de vida, muito pouca, devido a minha rotina diária, eu trabalho 12 horas a noite, estudo 8 horas aqui, e pra mim qualidade de vida, já respondendo a segunda questão, é contato com a minha filha, com a minha família, com a natureza, momentos de lazer, é estar bem psicologicamente, mentalmente, e hoje eu me encontro um pouco debilitada nesse sentido, estou fazendo até um tratamento, porque cheguei em um esgotamento muito grande, é em função que de tudo isto, dessa rotina muito pesada, então as vezes você tem que optar, eu tenho que estudar e ficar longe da minha filha, isso pra mim pesa bastante. [...] Difícil aguentar fisicamente, pra mim principalmente isso, a gente dorme muito pouco nessa rotina de trabalho que a gente tem, então as vezes tu tá na sala de aula, tu quer prestar atenção, tu quer participar, mas as vezes tu não aguenta fisicamente. Então você tem que, sempre levar num meio termo, eu gostaria de render mais, de participar mais de projetos, acho que essa oportunidade que a gente tem que é única, mas a gente não consegue porque a gente tem que optar, infelizmente eu não posso parar de trabalhar, não tem como, então tem que levar nesse sentido, é mais difícil por isso. (E8)



Tá, eu fiz separado, mas não no intuito, não no intuito de achar que as coisas são separadas. É mais, eu fiz separado é mais pela organização das minhas ideias mesmo, tá? Respondendo ali, como me vejo hoje como estudante de graduação de enfermagem? Esse desenhinho aqui do meio, hã, uma menininha feliz, um sol representando, não a iluminação, mas assim, até o sexto período mais ou menos, como o enfermeiro tem várias área de atuação, até o momento eu não me via em nenhuma delas e quando eu entrei no sétimo período, que a gente teve enfim saúde da mulher e a pediatria, eu me encontrei dentro da enfermagem. Então é nesse intuito que eu coloquei tanto a lâmpada como o sol e como ela radiando assim de felicidade. Digamos assim. Hã, o que significa qualidade de vida pra mim? Hoje pra mim qualidade de vida significa, poder dormir.(risos), literalmente, poder dormir. E, E ter convívio enfim, com meu namorado, com a minha família, com os meus amigos fora da faculdade, porque a gente acaba criando aqui um vínculo muito forte com as pessoas aqui de dentro, e às vezes as pessoas de fora, que já tinham, que tu já tinha um círculo de amizade tu acaba deixando um pouco de lado. Então hoje, quando eu posso conviver com essas pessoas, poder dormir bem, conviver com a minha família, te um tempinho pra brinca com meu cachorro. Então pra mim isso significa qualidade de vida. Hã, como é minha qualidade de vida hoje? Então eu também trabalho, então minha vida se resume então, vim pra faculdade, ir pro trabalho, ir pra casa, mas eu ainda consigo, talvez em virtude de morar com minha mãe, e em virtude de, de não ter filhos, hã, talvez eu acabe conseguindo os pequenos tempos livre que a gente tem, eu divido então: Pra fica com meu namorado, e pra então conviver com essas outras pessoas que faziam parte do meu círculo de amizade antes de eu entrar aqui. Eu desenhei uma pizza, mas não no sentido de come no sentido de que quando a gente geralmente a gente se encontra com as pessoas, pra ir comer né, que é um momento que a gente para pra então pra relaxar, pra se divertir um pouco. Eu acho que é isso. **(E9)**



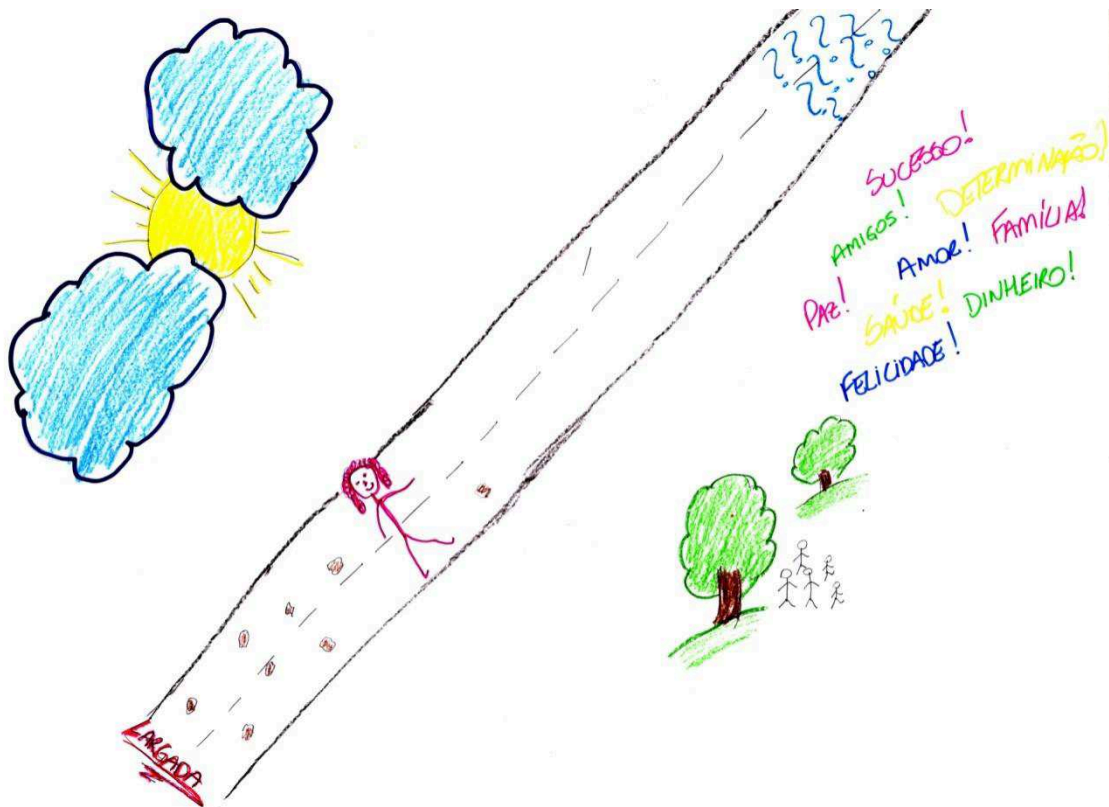
Como eu me vejo hoje né, como estudante de enfermagem? [...] No caso, É que nem a E16 falou, eu não me vejo só como estudante de enfermagem. Me vejo também como, é, dona de casa, mãe de.. era pra ser cachorro né? Mãe de cachorro, daí sempre lendo estudando, não tanto quanto deveria né? Mas, tipo, eu me sinto também de ter braços, tipo, vários ouvidos, vários olhos! Até pelo fato de ta longe da minha família. No caso, pai mãe e irmãs, eu tento ao mesmo tempo estar sempre presente. Seja pelo computador pelo celular, a gente se liga várias vezes por dia então, então tipo, eu acho que minha vida como estudante, não é só como estudante, né? É tendo que estar em vários lugares ao mesmo tempo. E o que significa qualidade de vida pra mim? É, ta junto com familiares, amigos dando risadas, andar de bicicleta, comer alimentos saudáveis, tipo, tá em contato com a natureza. E a minha qualidade de vida hoje é bem triste (risos), porque eu não tenho tempo pra nada, daí aqui eu coloquei um ovinho frito que quer dizer que a gente come muita fritura, muita besteira, muito sanduíche, muita coca-cola, refrigerantes... Então a qualidade de vida não é nada boa. Em contar principalmente pela falta de tempo pela graduação. (E10)



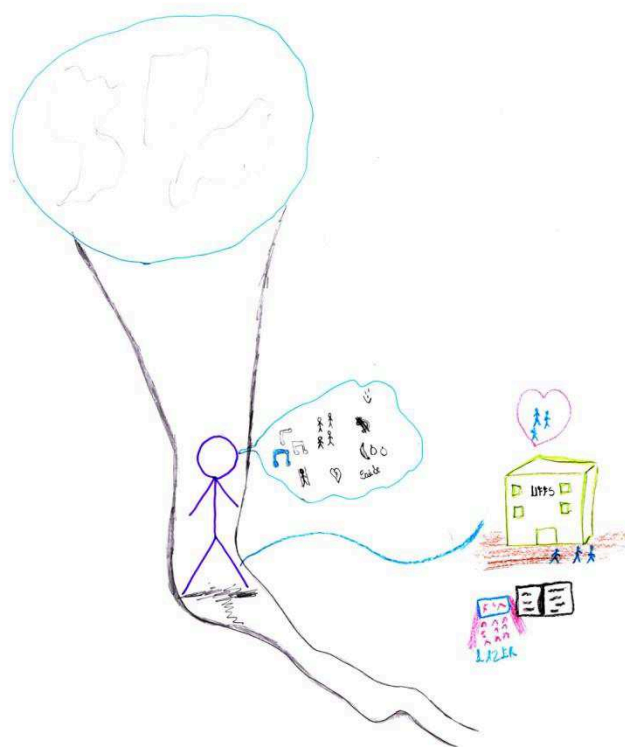
Então, eu fiz, esse negócio do caminho, né? Eu fiz também um caminho, é meio tortuoso até aqui, e aí aqui sou eu, que desenho muito mau, daí tem um bauzinho escrito quase! Eu vejo, me vejo como estudante hoje perto da chegada né, desse pódio. Esse, o fim, o término da faculdade pra mim seria além da formatura tem junto boas perspectivas de emprego, estabilidade, realização pessoal, é, de constituir uma família, de mudanças que vão ocorrer, e eu acredito que muitas, de possibilidade de me organizar, de fazer planos e de ter dinheiro e ao mesmo tempo é um futuro que me deixa com muitos pontos de interrogação. Eu coloquei aqui um end e um start, porque, eu acredito que ao mesmo tempo que é o fim de um ciclo é o início de outro. Esse caminho ele nunca termina. E eu separei os três desenhos, pra mim, a qualidade de vida significa, é, basicamente a administração do tempo. A capacidade de administrar as coisas que você vai fazer no teu dia. Seja nos compromissos no trabalho, estudo, o tempo pra família, pro lazer, pra cuidar da saúde. Pra mim, a qualidade de vida, (isso é uma balança, deveria ser) pra mim a qualidade de vida seria esse equilíbrio do tempo pra gente poder realizar as atividades que a gente deseja. A minha qualidade de vida no momento, a minha balança tá meio pendida pro lado do estudo. Mas, eu, não considero que seja um desequilíbrio tão grande, porque eu ainda tenho tempo pra minha família, pra cuidar da minha saúde pro meu lazer, É esse, esse desequilíbrio do tempo, eu acredito que é mesmo pela fase que a gente se encontra da faculdade, do término da faculdade que a gente se encontra meio sobrecarregado assim como a balança, mas que de alguma forma ela não se encontra tão desequilibrada porque eu ainda procuro equilibrar as duas coisas, ter tempo pra fazer as coisas, as outras coisas que eu preciso além da faculdade. (E11)



Então, o meu desenho, nessa parte aqui. Como me vejo hoje como estudante do curso de enfermagem, alguém que já trilhou algum caminho e tem um longo caminho ainda pra trilhar, flores e pedras no caminho, alguém que se sente um pouco sobrecarregada que tem uma grande demanda de compromissos e atividades. Com certeza com muitas ideias, e o que predomina, vamos dizer é o estudo. O que é qualidade de vida pra mim? Eu coloquei então, ter uma casa, um trabalho, estar com as pessoas que a gente gosta, ter momentos de lazer. E, como é a minha qualidade de vida hoje? É a questão de estar sobrecarregada e a questão de pode ter mais lazer estar com as pessoas que a gente gosta, é uma coisa é que é um pouco um sonho! A gente não tem tanto esse tempo, pra tá na.... a gente tá longe da família e tal e ta aqui pra fazer a faculdade. Acho que é isso. **(E12)**



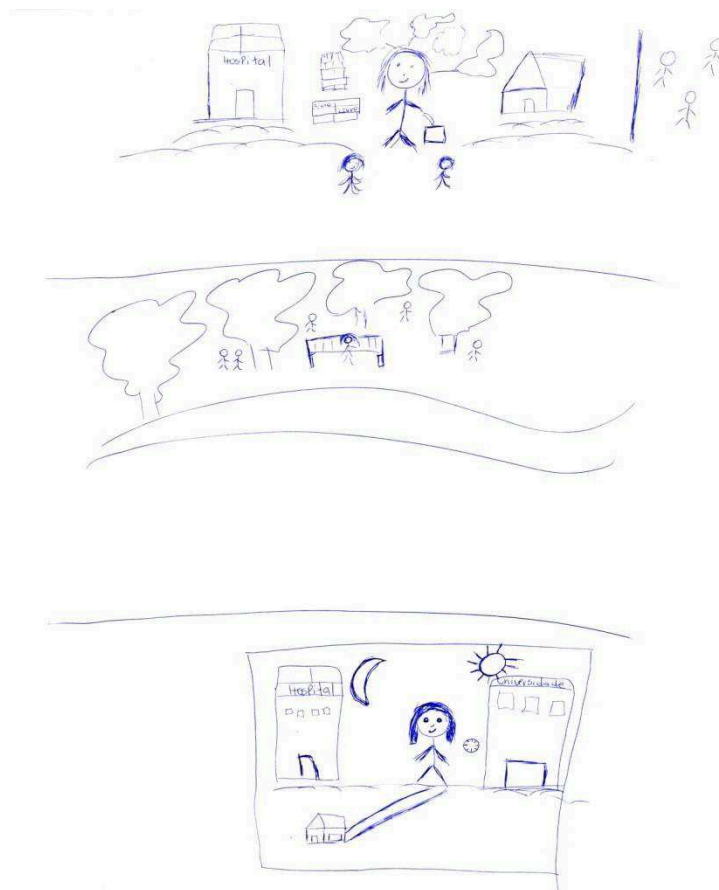
Então pra mim, como eu me vejo hoje como estudante do curso de enfermagem? Da mesma forma que a E12, eu saí de um lugar e to querendo chegar num ponto, encontrei várias pedras pelo caminho, o caminho que vou trilhar daqui para frente eu não sei como ele vai ser, como vai ser o futuro profissional, não sei se vou encontrar flores se vou encontrar pedras! Se vão sê só pedregulhos ou se vão sê montanhas a serem transpassadas, então é bem na perspectiva, que nem ela falou, que esta em curso, caminhando para alcançar um objetivo. O que significa qualidade de vida pra mim? É também ter paz, alegria, amigos, sucesso, ter uma determinação para acordar todo dia de manhã e prosseguir no teu caminho mesmo que você tenha encontrado muitas pedras até aquele momento, seria também dormir um pouco mais, que atualmente (risos), por que isso eu não estou fazendo muito, e que, que nessa trajetória a gente não encontrasse buracos, fosse um estrada só de asfalto, que o tempo fosse bom e não chovesse nunca, né. E como é a minha qualidade de vida? Hoje, eu acho que como a E12, bem sobrecarregada, ultimamente as pedras a serem transpassadas, elas estão aumentando de tamanho, é (risos) o serviço também não é uma coisa que facilita principalmente a questão do estudo, pra ta chegando ao final dessa, dessa caminhada como estudante com uma bagagem de vida um pouco maior. É, afasta bastante a família e os amigos, por mais que a minha família mora em Chapecó, eu não vejo tanto como gostaria, é também a questão dos amigos, do lazer de você ter outras distrações, porque basicamente o tempo esta sendo é, utilizado com o trabalho ou com a faculdade. Então eu acredito que seria isso. Eu gostaria que fosse um pouquinho melhor a qualidade de vida, mas esperamos chegar num objetivo que seja tudo o que se espera. (E13)



Eu também segui mais ou menos o mesmo pensamento, desenhei como eu me vejo com estudante do curso de graduação em enfermagem? Que, eu já segui um caminho e existe ainda um longo caminho e muito conhecimento pela frente, e quanto mais a gente estuda, mais a gente vê que estuda pouco. Também neste caminho eu tive a oportunidade de encontrar várias dificuldades. E o que significa qualidade de vida para mim? Então, seria diversão, saúde, praticar exercícios físicos, ter amigos, ter uma alimentação saudável, ser feliz. E como é minha qualidade de vida hoje? Seria a universidade, os estudos, alguns momentos de lazer, raros, e a minha família e meus amigos. [...] como as meninas já falaram, a gente não dorme direito, tem que estudar, tem que se dedicar aos estudos, e aquilo que a gente vê na faculdade as vezes não é suficiente, e tem se dedicar e estudar mais, e os compromissos, tipo assim, eu estou participando de projetos, e as vezes você tem que dedicar o tempo durante o dia na aula, e a noite nos projetos, e não sobra tempo para você conversar com a família, com os amigos.[...] tem várias coisas que eu gosto de fazer, mas agora com a faculdade estou sempre correndo, mesmo que for fazer caminhada, sei lá, sentar, conversar, não sobra este tempo, vamos dizer que antes sobrava. Ai eu passo o final de semana estudando, só estudando e ai não sobra muito tempo para as outras coisas[...] depende da ocasião (risos), são várias coisas, hã, eu não sei, festa, beber, encher a cara. Não, é sair com os amigos, com a família. Talvez diversão hoje ou se eu pudesse me divertir hoje, seria sentar em uma roda, conversar com amigos, fazer esse tipo de coisa. **(E14)**



Eu quis desenhar um caminho, que é inserto por eu não saber ainda aonde eu vou. Para mim a enfermagem é a minha paixão, é o meu amor, o que eu sempre quis, eu sempre acordava pensando que era o que eu sempre quis para minha vida, hã, coloquei alguns livros que representam o nosso estudo, o esteto para o hospital que é o local, a área onde mais me identifico, o cuidado com as pessoas. Qualidade de vida para mim seria ter mais contato com os amigos, família, menos problemas, as vezes menos situações de stress, alimentação saudável, noites de sono melhores, hã, um transporte público de qualidade, por que me afeta muito esta colocação, a união entre as pessoas, que falta muitas vezes, as vezes entre a própria turma falta união, a união com os profissionais da saúde, até mesmo com a família, amigos, estar mais presentes, estar mais juntos, que hoje em dia as tecnologias aproxima quem esta longe, mas distanciam quem esta perto, você as vezes não para pra estar junto de quem você gosta. E a qualidade de vida que eu tenho hoje, comidas frias, lanches, muitos temas, muitos trabalhos, noites sem dormir, problemas familiares.[...] hã são tão complicadas. Problemas com a família da gente, as vezes da vontade de dizer não, parar. Mas tem que lutar, vale a pena, tem alguém que vai estar torcendo por ti, esperando que de certo. **(E15)**



Então a primeira pergunta, como eu me vejo como estudante de enfermagem? Então eu me vejo com muitos pensamentos com muitas ideias, muitas coisas pra pensar e pra programar cada minuto do meu dia. Não me vejo só como estudante, tenho o meu trabalho, tenho a minha casa, tenho a minha família. Então é um monte de coisas que envolvem o ser estudante, infelizmente. Eu gostaria de ser só estudante nesse momento, mas devido a outras coisas que aconteceram na minha vida a faculdade ficou para mais tarde. Estou realizando agora. To curtindo, to gostando muito desta etapa. É um desafio todos os dias, mas seria muito mais fácil ser só estudante. Então, tu conciliar essa tua vida pessoal, hã com a universidade, sinceramente, não dá certo. Experiência própria! Tive problemas na área familiares, hã, então eu vi que ou tu se dedica a uma coisa ou tu tem uma vida! Uma vida... (risos) hã, não tenho uma qualidade de vida, na verdade. Não, não é possível conciliar faculdade integral e trabalho e uma família! É um “rebolar” assim todos os dias, é um desafio. Infelizmente eu não estou numa fase que obtive êxito familiar. Então... Hã, respondendo a segunda pergunta. Em relação a qualidade de vida. Pra mim é, é ter tempo! Hoje a palavra seria ter tempo. Pra andar num parque, pra sentar tomar um chimarrão, pra ficar com os amigos... Seria tempo. A palavra seria tempo! E pra mim a qualidade de vida representa a natureza, sentar embaixo de uma árvore! Não preciso ter muitas coisas né? Tendo tempo e pessoas que você queira se relacionar. Hã, Hoje, como é a minha qualidade de vida? Eu coloquei aqui tudo dentro de um quadrado porque eu me sinto bem presa assim, hã, a trabalho, eu trabalho no hospital. A universidade, e muito pouco tempo, desenhei a casa bem pequeninha porque eu tenho muito pouco tempo pra ir em casa, então, assim. Durmo muito pouco, durmo cada, uma noite sim uma noite não. Passo o resto do dia acordado, então trabalho a noite e de dia a universidade. Então, pra mim assim, hã, hoje considero ter uma péssima qualidade de vida em relação ao sono, em relação a, a tempo de fazer coisas para mim, por ter sempre coisas da universidade ou coisas do trabalho. Então, tenho muito pouco tempo pra me relacionar com a minha família também. Coloquei aqui do ladinho corresponde a uma separação na verdade eles ficam de lado e não tem como você se relacionar, você ter tempo pra tudo, então tu se isola do resto, basicamente é isso. (E16)

4.3 CATEGORIA ANALÍTICA - PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: FLORES E PEDRAS NO CAMINHO

A partir da questão geradora do debate das DCS, os estudantes realizaram suas produções artísticas individuais, que posteriormente foram decodificadas e compartilhadas com o grande grupo. Assim, após a análise dos discursos emergiu a categoria analítica com seus respectivos subtemas: 1) Condição física: dedicar-se muito aos estudos; 2) Condição psicológica: esperança de que no dia nunca chova; 3) Nível de Independência: a faculdade mexeu com o cotidiano individual e familiar; 4) Relações Sociais: a universidade proporciona falta de tempo de estar com o outro e 5) Ambiente: também se pensa no financeiro, os quais estão descritos a seguir.

A definição desta expressão “flores e pedras no caminho”, utilizada para definir esta categoria analítica, foi escolhida a partir das falas das motivações e dificuldades encontradas pelos estudantes em sua graduação. Isso ocorreu no momento da dinâmica Mapa Falante, quando um estudante utilizou a expressão, e, em sequência, outros também a usaram, como uma metáfora das alegrias e dificuldades enfrentadas na graduação.

As pedras representam as dificuldades, tendo sido citado: Sobrecarga pela grande demanda de compromissos que vão desde trabalhos, provas e projetos na universidade como todo o contexto de vida de cada estudante. Já as flores, por sua vez, representam as portas que se abrem e a perspectiva de chegar a um futuro sonhado. Além disso, o próprio sentimento de prazer pelas vitórias alcançadas ao longo do caminho, cada boa nota em prova, disciplina aprovada, projeto desempenhado, ou semestre cumprido com êxito.

4.3.1 Condição física: dedicar-se muito aos estudos

No subtema apresentado, abordaram-se os seguintes aspectos: dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso. Os acadêmicos mencionam o quanto o estresse, a falta de tempo para dormir e o cansaço tem sido fatores que comprometem a vida diária de cada um, e principalmente daqueles que, além de estudar, precisam trabalhar à noite.

O que seria qualidade de vida pra mim. Ah! Voltando um pouquinho, mas as vezes esse “se dedicar muito aos estudos” cansa, se torna cansativo e as vezes um pouco talvez prejudicial pra gente, quando a gente se foca demais aqui ou só nisso. Hã, aqui no que seria qualidade de vida pra mim? Ai, seria poder dormir tranquila, pode botar a cabeça no travesseiro e saber que, Ai, que amanhã não vou ter prova! Ou, sabe, você pode descansar um pouco e esquecer um pouquinho de tudo, pelo menos

naquele momento.[...],As vezes eu tenho dificuldade de pode descansar, de realmente acordar no outro dia descansada e não é parece que as vezes ainda mais cansada,[...], as vezes o estudo se torna cansativo,[...]. **(E2)**

Como eu vejo os estudantes de enfermagem hoje eu fiz por carinhas, Hã, me sinto muito cansada, eu tenho muito sono, as vezes eu to na aula eu to caindo de sono. **(E4)**

[...] o que é qualidade de vida pra mim? Eu acho que é acesso a educação, é ter saúde, é esta bem, não, não é saúde por completo que é muito difícil de alcançar, porque nessa fase aqui a gente tem dor de cabeça, então (risos) eu pelo menos tenho dor de cabeça sempre! Então você não tem qualidade de vida, como eu imagino que seja,[...]. **(E5)**

E a terceira questão, como é a minha qualidade de vida? Então eu fiz uma menininha cansada, devido a essa correria, devido ao nosso curso, as nossas aulas, então uma menininha cansada, na correria[...]. É as, questões dos estudos em cima com os livros, com essa correria diária, um relógio também correndo, aqui também não parece, mas é uma bola com flechinhas para baixo, com pouco tempo para lazer. É isso.[...] É como a E9 falou né, se a gente, muitas vezes a gente tem que parar que deixar de lado essas coisas pra dormir, pra sair, fazer outra coisa, se não na verdade a gente enlouquece! Realmente enlouquece. É muita coisa, é muitas disciplinas e tudo mais. [...]. **(E6)**

[...] é cansativo, as vezes a gente chega a um ponto que está exausta, não aguenta mais, quer parar e desistir de tudo, mas tu sabe que tu não pode. **(E7)**

Difícil de aguentar fisicamente, pra mim principalmente isso, a gente dorme muito pouco nessa rotina de trabalho que a gente tem, então as vezes tu tá na sala de aula, tu quer prestar atenção, tu quer participar, mas as vezes tu não aguenta fisicamente. [...] Essa vida, tem uma hora pra acordar, uma hora pra trabalhar, uma hora pra...(interrupção) Então assim, essa rotina de todo o dia, independente de fim de semana, tem que sair pra trabalhar, sendo que eu já tenho que vir pra faculdade cansada, isso é uma rotina que me cansa. **(E8)**

[...] Hã, o que significa qualidade de vida pra mim? Hoje pra mim qualidade de vida significa, poder dormir (risos), literalmente, poder dormir.[...]Então hoje quando eu posso conviver com essas pessoas, poder dormir bem, conviver com a minha família, te um tempinho pra brincar com meu cachorro. Então pra mim isso significa qualidade de vida. **(E9)**

[...] E a minha qualidade de vida hoje é bem triste (risos), porque a gente come muita fritura, muita besteira, muito sanduiche, salgadinho, muita coca-cola, refrigerantes...Então a qualidade de vida não é nada boa. Em contar principalmente pela falta de tempo pela má alimentação. **(E10)**

Eu acredito que é mesmo pela fase que a gente se encontra na faculdade, do término da faculdade, que a gente se encontra meio sobrecarregado assim como a balança, mas que de alguma forma ela não se encontra tão desequilibrada porque eu ainda procuro equilibrar as duas coisas, ter tempo pra fazer as coisas, as outras coisas que eu preciso além da faculdade.[...] eu acredito que se eu morasse, não digo na mesma casa mas morasse numa cidade a 80Km, seria muito mais fácil! Porque mesmo a gente tendo essa aproximação tecnológica é diferente de você poder abraçar de você poder sentir o cheiro da tua mãe do teu pai.[...] Eu acho que o mais tortuoso do meu caminho é a distância da minha família, porque eu me habituei bem aqui, enfim, já, eu já morava fora de casa antes de vir para cá. Mas a distância torna o caminho mais difícil.[...] essa questão de não comer bem, não dormir bem, e enfim,né? Isso torna o caminho mais difícil. **(E11)**

[...]. Como me vejo hoje como estudante do curso de enfermagem, alguém que já trilhou algum caminho e tem um longo caminho ainda para trilhar, pedras e flores no caminho, alguém que sente um pouco sobrecarregada que tem uma grande demanda de compromissos e atividades.[...]. E, como é a minha qualidade de vida hoje? É a questão de estar sobrecarregada [...]. **(E12)**

[...] como eu me vejo hoje como estudante do curso de enfermagem? Da mesma forma que a E12, eu saí de um lugar e to querendo chegar num ponto, encontrei várias pedras pelo caminho, o caminho que vou trilhar daqui para a frente eu não sei como ele vai ser, como vai ser o futuro profissional, não sei se vou encontrar pedras! Se vão ser pedregulhos ou se vão sê montanhas a serem transpassadas, então é bem na perspectiva, que nem ela falou, que está em curso, caminhando para alcançar um objetivo. O que significa qualidade de vida pra mim?[...], ter uma determinação para acordar todo dia de manhã e prosseguir no teu caminho mesmo que você tenha encontrado muitas pedras até aquele momento, seria também dormir um pouco mais que atualmente (risos), porque isso eu não estou fazendo muito, e que, nessa trajetória a gente não encontrasse buracos, fosse uma estrada só de asfalto, que o tempo fosse bom e não chovesse nunca, né. E como é minha qualidade de vida? Hoje, eu acho que como a E12, bem sobrecarregada, ultimamente as pedras a serem transpassadas, elas estão aumentando de tamanho. [...]. É, afasta bastante a família e os amigos, por mais que a minha família mora em Chapecó, eu não vejo tanto como gostaria,[...]. **(E13)**

[...] desenhei como eu me vejo como estudante do curso de graduação em enfermagem? Que, eu já segui um caminho e existe ainda um longo caminho e muito conhecimento pela frente, e quanto mais a gente estuda, mais a gente vê que estuda pouco. Também nesse caminho eu tive a oportunidade de encontrar várias dificuldades.[...] a gente não dorme direito, tem que estudar, tem que se dedicar aos estudos, e aquilo que a gente vê na faculdade as vezes não é suficiente, e tem que se dedicar e estudar mais, os compromissos, tipo assim, eu estou participando de projetos, e as vezes você tem que dedicar mais tempo durante o dia na aula, e a noite nos projetos, e não sobra tempo para você conversar com a família, com os amigos. **(E14)**

Qualidade de vida para mim seria ter mais contato com os amigos, família, menos problemas, as vezes menos situações de stress, alimentação saudável, noites de sono melhores,[...]E a qualidade de vida que eu tenho hoje, comidas frias, lanches, muitos temas, muitos trabalhos, muitas noites sem dormir, problemas familiares. (Coordenador da dinâmica): Você falou também de sono tranquilo, o que seria este sono tranquilo? [...] Seria poder dormir sem pensar nos problemas que eu tenho para amanhã, tipo, eu queria poder esquecer todos os problemas e poder descansar bem, não ter tantos trabalhos, tantas frustrações, os projetos que roubam tempo da gente, esforço. **(E15)**

[...] desenhei a casa bem pequenininha porque eu tenho muito pouco tempo pra ir em casa, então, Assim. Durmo muito pouco, durmo cada, uma noite sim uma não. Passo o resto do dia acordada, então trabalho a noite e de dia a universidade. Então pra mim assim, há, hoje considero ter uma péssima qualidade de vida em relação ao sono, em relação a, a tempo de fazer coisas para mim, por ter sempre coisas da universidade ou coisas do trabalho.[...]. É eu vivi uma separação, uma separação de casamento, né. Eu fui casada a 15 anos e me separei. Eu não sei, claro que por vários motivos, mas assim...(pensativa) A universidade, a falta de tempo de estar com o outro. Isso afetou, né. É um problema particular, é um problema, há, digamos devido eu também, né? A maioria dos estudantes se relacionam mas a vezes não tem uma casa, uma família. Então, eu, claro to num outro momento e pra mim foi uma dificuldade que encontrei.[...]É que tem períodos em nossas vidas que se acarretam tantas coisas, sobrecarrega se tanto, que não sobra mais este tempo, pra você ter lazer,[...] **(E16)**

4.3.2 Condição psicológica: esperança de que no dia nunca chova

No presente subtema, abordou-se as seguintes perspectivas: sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; auto-estima; imagem corporal e aparência, e sentimentos negativos. Durante a graduação, são vários os sentimentos relatados pelos universitários, momentos de esperança por estar próximo ao final do curso, uma perspectiva de iniciar a carreira com um bom trabalho, e, por vezes, sentimentos de impotência diante de vários obstáculos que a vida acadêmica trás.

[...] É eu poder dar conta de tudo, hã, me envolvendo um pouco em cada, em cada situação. [...] como é minha qualidade de vida? É defasada, pela falta de tempo. Eu me vejo estudando muito, de dia na escola, de noite largo um pouco minha família pra, pra me isolar um pouco, e estudar [...] (E1)

[...] mas eu acredito assim que eu tenho um pouquinho o acesso, a um pouquinho de tudo, eu faço o que eu gosto, eu tenho a possibilidade de ficar perto também das pessoas que eu gosto, então eu acredito que a minha qualidade de vida, claro, não é tudo aquilo o que eu queria,[...], mas eu acredito que eu tenho uma boa qualidade. Apesar dos apesares. (E2)

É que as vezes parece que é cada vez mais exigido assim. Quanto mais você estuda! Mais as pessoas acham que você tem capacidade, aí você se pressiona porque você não pode decepcionar[...], você não pode decepcionar a tua família que tanto espera de você.[...] Então as vezes tu se mata! Estudando e corre ainda mais de mais coisa, pra não decepcionar também as outras pessoas, porque as vezes a gente é pressionado e muito exigido sabe? Não sei se isso é a visão das outras meninas também. (E2)

[...] eu me vejo como estudante agora de enfermagem, eu desenhei, hã, construindo, porque eu vejo que eu sou um papel assim de estar construindo, junto com a universidade.[...], e eu me vejo construindo o conhecimento e ao mesmo tempo é, junto, é, também está construindo a universidade junto. Quando a gente faz projetos essas coisas né, que a gente se enganja a gente de certa forma está ajudando a UFFS a também se consolidar e também estamos sendo construídos, então eu acho que isso é uma etapa, e é muito difícil nesse período de construção em quanto nós estamos fazendo a graduação,[...]. (E5)

[...], de ser positivo tanto na questão da família, nos estudos,[...]. [...] Eu fiz uma menina feliz, acredito que sou realizada por esta escolha profissional. É, então por isso eu fiz um rostinho feliz no primeiro espaço.[...] Em relação a essa questão profissional, essa escolha do curso, essa questão dos estudos, acredito é, estar bem realizada, eu escolhi realmente o que eu queria. (E6)

É muita coisa pra pouco tempo! Porque na verdade a gente tem aula o dia inteiro e as vezes tem tempo só a noite! E as vezes tu não consegue estudar, e não vai, não vai e não sai do lugar! E fica, e fica, e muitas vezes não rende! Não adianta.[...]. Porque tu tem uma expectativa disso, da tua faculdade, da tua família[...]. (E7)

Eu na minha família sou a mais nova de cinco irmãos, e nenhum deles tem formação superior, então, além da expectativa dos meus pais! Tenho dos meus irmãos,[...]. Então você tem que levar sempre num meio termo, eu gostaria de render mais, de participar mais de projetos, acho que essa oportunidade que a gente tem é única, mas a gente não consegue porque a gente tem que optar, infelizmente eu não posso parar

de trabalhar, não tem como, então tem que levar nesse sentido, é mais difícil por isso. **(E8)**

[...], como eu me vejo hoje, como estudante de enfermagem? [...], eu não me vejo só como estudante de enfermagem.[...] Mas tipo, eu me sinto que tenho que ter vários braços, tipo, vários ouvidos, vários olhos! [...]. [...], se eu fico um dia que não consigo ligar para a minha mãe ou para o pai ou que eu não tem rede, eu fico naquela angústia, naquela agonia, que parece que aconteceu alguma coisa, começo a pensar bobagem e daí não consigo fazer mais nada! [...]. **(E10)**

[...] boas perspectivas de emprego, estabilidade[...], de possibilidades de me organizar, de fazer planos e de ter dinheiro[...]. Perspectiva para mim assim, num aspecto geral é trabalhar, inicialmente, né, trabalhar e ter o meu próprio dinheiro [...]. **(E11)**

[...] estar com as pessoas que a gente gosta, é uma coisa é que é um pouco um sonho! A gente não tem tanto esse tempo, pra tá na... a gente tá longe da família e tal e tá aqui pra fazer a faculdade. Acho que é isso.[...] Eu acho que, a gente vai ter muitas coisas boas com certeza! Ao longo da vida da gente enquanto pessoa enquanto profissional, mas que com certeza a gente vai ter, vai encontrar e vai ter que lidar com dificuldades, que são as pedras e flores no caminho que a gente sempre vai ter. né? Não vão ser só flores! Que é uma coisa que a gente vai ter que pensar que vai ter sempre[...]. **(E12)**

Ah, é um estado de espírito que você não precisa se preocupar com outras coisas, a não ser com teu bem estar, É você estar bem consigo mesma. Não ter tantas preocupações, as quais você não consiga suprir, por exemplo, é você saber que, hã, seja amanhã ou depois tudo vai se resolver,[...].[...] Eu gostaria que fosse um pouquinho melhor a qualidade de vida, mas esperamos chegar num objetivo que seja tudo que se espera. [...], mas o desejo que a gente tem de fazer outras coisas além de estudar e trabalhar, as vezes de não poder justamente pela falta de tempo,[...]. E o sol? O que ele quer dizer? [...] Que a gente tem sempre uma esperança de que no dia nunca chova! (risos) enquanto a gente tá nesse caminho. **(E13)**

[...] tipo assim, eu estou participando de projetos, e as vezes você tem que dedicar o tempo durante o dia na aula, e a noite nos projetos, e não sobra tempo para você conversar com a família, com os amigos.[...] não sobra esse tempo, vamos dizer que antes sobrava. Aí eu passo o final de semana, só estudando e aí não sobra muito tempo para as outras coisas.[...]. É que assim, também ser feliz para mim, tipo, é, hum. Por causa da rotina a gente fica um pouquinho estressada, daí o stress deixa um pouco anti social, aí tu acaba se afastando um pouco dos amigos e da família, tipo isso não me deixa muito feliz,[...]. **(E14)**

Para mim a enfermagem é a minha paixão, é o meu amor, o que eu sempre quis, eu sempre acordava pensando que era o que eu sempre quis para a minha vida,[...]. [...], tipo não tem mais aquele carinho do abraço, é difícil tu ver as pessoas se abraçando hoje em dia, que eu acho que é uma coisa importante, eu gosto de ser abraçada, me sentir bem com a outra pessoa.[...]. Eu gosto muito de estudar, tipo, eu pra mim acho que é uma coisa bem importante, só que as vezes na minha qualidade de vida tem professores que pensam um pouco diferente, trabalham metodologias diferentes. As vezes tem uma matéria que você ama de paixão, por que é boa aquela aula, uma matéria que vai, tu aprende, tu entende. Mas também tem matérias que você tem vontade de morrer, e você não quer estar ali. Eu acho que acaba afetando a qualidade de vida, porque o dia que tu vem para a aula descansada, de bom humor, você vem para a aula e quer aprender, mas o dia que você vem que é uma aula chata, já vem sem vontade nenhuma, parece que é um dia triste. [...]Eu quase desisti do meu caminho, não foi tudo o que eu sempre quis, eu estou no 6 semestre e não posso desistir agora, eu tenho uma irmã pequena, de um ano, que me faz ter vontade de viver, porque eu olho para ela e penso, eu quero me formar, eu quero que ela tenha orgulho de mim **(E15)**

[...], como eu me vejo como estudante de enfermagem? Então eu me vejo com muitos pensamentos com muitas ideias, com muitas coisas para pensar e programar cada minuto cada minuto do meu dia.[...] pra mim hoje representaria ter mais tempo de ficar em casa [...] Tempo! Tempo é o que há, queria que o dia tivesse 36 horas [...]é tu ter mais contato com a natureza, tu ter mais tempo de caminhar, de fazer coisas diferentes que fogem da tua rotina[...]. **(E16)**

4.3.3 Nível de Independência: a faculdade mexeu com o cotidiano individual e familiar

O subtema descrito aponta situações da percepção da qualidade de vida dos estudantes que envolvem: mobilidade; atividades da vida cotidiana; dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho. No que se refere à vida cotidiana dos acadêmicos nas suas diversidades, é mencionada a rotina de manter a casa, para alguns, cuidar dos filhos, estudar e trabalhar, muitas vezes como um “ciclo vicioso” que impede a realização de outras atividades no seu dia a dia.

Como eu so casada, tenho 2 filhos, a responsabilidade da casa é minha,[...]Então a faculdade não mexeu só com a minha qualidade de vida, mas com a qualidade de vida dos meus filhos, da minha família.[...] Então, dar conta de: limpá a casa,lavá a roupa, ajudá os filhos a, a fazo as atividades da escola, a estudá, a saí nos final de semana com o esposo, pra na deixar ele, ham... a sem , a, sem minha companhia, meus filhos também sem minha companhia[...]. **(E1)**

[...] a nossa vida de estudante acaba se tornando um ciclo meio que vicioso, então desenhei aqui a casa pensionato que eu moro hoje, a faculdade e o trabalho. Então vamos dizer, saí de casa vai pra faculdade, vai para o trabalho. E aqui a casa dos meus pais que vou quando posso, quando dá. [...] ou ter tempo para mim ou para eles.[...] sai de casa vai pra faculdade daí volta pra casa, e que nem eu, vou pra casa e fico pouco tempo depois vou trabalhar.[...]Meio vicioso porque a gente passa o dia inteiro na faculdade, sai de casa vai pra faculdade daí volta pra casa, e que nem eu, vou pra casa e fico pouco tempo depois vou trabalhar. Então, acaba se tornando casa, faculdade e trabalho, todo dia. **(E7)**

[...] devido a minha rotina diária, eu trabalho 12 horas a noite, estudo 8 horas aqui[...] dessa rotina muito pesada, então as vezes você tem que optar, eu tenho que estudar e ficar longe da minha filha, isso pra mim pesa bastante [...]hoje resumindo é universidade, trabalho, casa, é esse ciclo que a E7 coloca, realmente é isso que acontece, eu trabalho inclusive nos finais de semana, e aqueles momentos de folga que a gente tem, a gente tem trabalho, tem um monte de coisa pra fazer então acaba que se torna, a gente é dependente da faculdade em si, daquilo que a gente escolheu.[...] essa coisa do tempo de pressionar muito, eu tenho que ter tempo pra tudo, isso te suga um pouco demais acaba te levando num cansaço, assim psicológico muito grande, então quando a gente se joga de cabeça nisso, você tem que estar preparada, tem que ter um equilíbrio e é complicado conseguir. [...] hoje eu me encontro um pouco debilitada nesse sentido, estou fazendo até um tratamento,porque cheguei a um esgotamento muito grande [...]. **(E8)**

É, eu vejo, eu falo por mim assim, que eu as vezes não equilibro o meu tempo pra fazer, pra conciliar por exemplo o lazer com o estudo. Seria esse equilíbrio, de conseguir conciliar as duas coisas, de ter tempo pra fazer as duas coisas. Seria bem organizacional assim, de organizar o tempo. **(E11)**

[...] eu trabalho,[...],então as vezes eu trabalho a noite, durante a madrugada, e de dia a gente está na faculdade. **(E13)**

[...] to gostando muito desta etapa. É um desafio todos os dias, mas seria muito mais fácil ser só estudante. Conciliar essa tua vida pessoal, hã, com a universidade, sinceramente, não dá certo. Experiência própria! Tive problemas na área familiares.[...] Não é possível conciliar faculdade integral e trabalho e uma família! É um “rebolar” assim todos os dias, é um desafio. **(E16)**

4.3.4 Relações Sociais: a universidade proporciona falta de tempo de estar com o outro

Tal subtema apresenta perspectivas sobre a falta de tempo dos estudantes para estar com a família, e explora as relações pessoais e suporte social. Para alguns acadêmicos, a vida particular, os relacionamentos pessoais são bastante afetados devido à dificuldade de manter a rotina maçante que envolve trabalho, estudos e relacionamento familiar. Para outros, a família e os amigos quem dão maior suporte nos momentos de dificuldades.

É poder ta junto das pessoas que eu amo, na minha família,dos meus amigos.[...] Muitas vezes eu tenho dificuldade de encontra meus pais, de visitar meus pais, de ficar perto realmente das pessoas que eu amo. **(E2)**

[...] Como o desenho, acho que,eu tenho, é, um companheiro, tenho é, pessoas estão ao meu redor, então pra mim é uma qualidade de vida. **(E5)**

E aqui a casa dos meus pais que vou quando posso, quando dá.[...] Porque acho que resume totalmente, como me vejo hoje como qualidade de vida [...] Casa dos meus pais, conseguir ir ver minha família[...] Porque não é tão simples poder ir sempre, a faculdade as vezes restringe isto, tu poder ir visitar tua família.[...] no sentido da distância[...].É quase que essencial, assim [os pais]. **(E7)**

[...], e pra mim qualidade de vida, já respondendo a segunda questão, é contato com a minha filha, com a minha família[...]. [...] Eu acho que é a base de tudo. [...] eu moro próximo dos meus pais[...] Eles são pessoas de, é, mais idade. Então ao mesmo tempo que eu tenho mais essa obrigação, eu tenho todo o apoio por parte deles. É aquele apoio de quando a gente chega em casa cansada, triste, querendo chutar o balde! Aí você tem teu pai e a tua mãe pra te dar um abraço e pra te dizer: oh! Eu to aqui.[...] Eu acho que família é a base[...] e eu não consigo passar um tempo longe assim dos meus pais.[...], e acho que a família é a base de tudo assim.[...] é a base pra gente ser mais feliz e seguir em frente. **(E8)**

E os colegas da turma auxiliam bastante a gente, assim. Principalmente quem trabalha. Eu vejo, se não fosse talvez as minhas colegas que ficam ao meu redor, que tão ali ajudando com algumas coisas, eu não conseguiria dar conta mesmo! Se tu fosse sozinha, você por tua conta própria na sala de aula[...]. E ter, E ter convívio enfim, com meu namorado, com a minha família,[...]Então hoje, quando eu posso conviver com essas pessoas,[...],conviver com a minha família,[...]. Eu acredito em família inserida na qualidade de vida, no sentido que a família é um ponto de apoio pra gente, assim. [...] mas tu sabe que tem alguém por trás que vai te ajudar![...] Então acho que qualidade de vida relacionada com família, seria isso. Mais como um apoio mesmo.**(E9)**

Então, eu coloquei a família em tudo, para mim é minha prioridade sim, minha família, permanecerá sendo. Isso é, meus pais, meus irmãos, meus amigos, que eu também considero como família, meu namorado que é, eu não faria nada sem eles, eu não sairia do chão,[...]. **(E11)**

[...] a gente tá longe da família e tal e ta aqui pra fazer a faculdade.[...] Ah, acho que a família é a base da gente né? Porque a gente gostaria de estar sempre perto da família da gente. Mas que , a gente tá, que nem, numa cidade diferente e tal muitos compromissos e não é sempre que a gente consegue ta perto da família. [...] Família! amigos, várias pessoas que quando eu vim pra cá acabei me distanciando[...].**(E12)**

Um pouco de falta de qualidade de vida porque eu acho que sem suporte familiar, sem apoio de amigos.Mas como a E11 falou a gente constrói outras amizades nesse meio que a gente está, que também são muito importantes, mas aquilo que a gente já tinha estabelecido antes, esse distanciamento que ocorre abala bastante acho que nossa qualidade de vida. [...] bem estar daqueles que estão ao redor de você, as pessoas que você convive, que você deseja que estejam bem. **(E13)**

Eles são tudo para mim, se eu não tivesse amigos eu não sei se eu aguentaria tudo o que eu tenho passado durante a graduação, sinceramente. É um ponto forte, são as pessoas que você pode contar, pode falar dos teus problemas, as vezes você não pode falar para a família, e os amigos são a base de tudo.[...] eu tenho uma irmã pequena, de um ano, que me faz ter vontade de viver, porque eu olho para ela e penso, eu quero me formar, eu quero que ela tenha orgulho de mim,[...]então ela é um dos pontos principais da minha vida, que me dá muita vontade de crescer. **(E15)**

[...] me separei. Eu não sei, claro que por vários motivos, mas, assim... A universidade, a falta de tempo de estar com o outro. Isso afetou [...] como é minha qualidade de vida, é o que eu relaciono a casa menor, é que eu tenho muito pouco tempo de estar em casa, é muito pouco tempo que eu fico aqui![...] Essas pessoinhas aqui? pessoinhas aqui são minhas duas amigas que são minhas parceiras da universidade, então, não tem! Como estudante não me vejo sem elas, elas tão presentes todos os dias da minha vida e a gente forma um trio! (risos) Um trio e começamos assim e vamos terminar assim.[...] Isso é um apoio, isso é, uma motivação que me faz livre, hã, eu acho que não é só comigo, mas uma apoia se na outra e a gente se ajuda em tudo, se motiva e vamos lá! Hã, quando uma diz, bah eu não vou poder ir para a aula, daí digo eu também não vou e aí disanda, né? Então é uma forma de se motivar.[...]. **(E16)**

4.3.5 Ambiente: também se pensa no financeiro

Neste subtema apontam-se os recursos financeiros, transporte, oportunidades de recreação/lazer e o ambiente físico. A questão financeira é citada pelos acadêmicos como um fator importante, e que se torna uma preocupação diária levando a muitas privações, tendo que muitas vezes arrumar um trabalho para complementar a renda. Considerando que este subtema também envolve outras questões, além do financeiro, se insere a tentativa de manter um equilíbrio entre as atividades pessoais e universidade.

[...] Como aqui é retirado de tudo, hã,as vezes a gente esquece de pegar uma fruta de manhã, e nem sempre a gente tem dinheiro pra ir lá na cantina e comprar essa fruta[...] tu tem aquele dinheiro para o almoço ou para alguns xeros que precisa[...]. **(E1)**

É, pelo lado financeiro também. [...] hã, as vezes eu tenho, as vezes não, todo dia a gente tem dificuldade com o transporte,[...]. **(E2)**

E eu também coloquei aqui da lotação em relação, hã, hã, depende da lotação pra vir pra cá, e ela ta sempre cheia. É bem desconfortável. **(E4)**

E até por uma questão financeira né, hoje em dia, vai pelo preço né, de uma fruta, de uma verdura de alimentos integrais, do que você comprar um waffer! **(E6)**

A gente também pensa pelo financeiro.[...] , por exemplo, eu sou uma que não recebo bolsa de projeto, nem de nada! Então meus pais tem que me bancar e se virar trabalhando[...] pesa muito, o lado financeiro. **(E7)**

[...] futuro tranquilo pra ti? Ai, é uma estabilidade financeira, fazendo o que eu gosto, tendo prazer no que eu faço e poder dar um futuro tranquilo pra minha filha também, poder aproveitar esses momentos com ela, esses momentos de lazer, penso que lá na frente isso vai ser possível sim. **(E8)**

[...] é hã, quando você tem muitas tarefas você precisa ter um equilíbrio, que nem sempre você consegue esse equilíbrio, a gente já está a quatro anos nessa rotina, então eu sempre tentei manter, mas chegou num ponto que, eu precisei buscar ajuda psicológica, medicamentos, hoje estou fazendo tratamento, estou mais tranquila, mas ou eu fazia isso, ou eu desistia. [...] Ao mesmo tempo o curso de formação em enfermagem por ele ser tão amplo e te, direcionar, poder trabalhar em várias áreas né, ele te ensina um pouco de tudo! Mas e você tem que saber um pouco de tudo. Então você tem que pesquisar a gestão, você tem que pesquisar a parte técnica e isso é muito pesado, é muita coisa. **(E8)**

[...] ter meu dinheiro, meu trabalho, é enfim, de novos aprendizados , assim, tipo, a partir da graduação.[...] Se sustentar financeiramente. [...] É uma coisa que eu sinto falta assim, tu ter tempo pra ler por prazer! Porque eu quero ler um livro, não porque eu tenho obrigação de ler como aqui na universidade. Isso é uma coisa que sinto falta! Porque era um..., sempre tive essa forma de lazer e agora a gente acaba não tendo. Mas isso não culpo tanto o fato de estar na universidade porque eu acho que as vezes, a gente, eu não administro meu tempo de forma a organizar todas as coisas que eu gostaria de fazer. Então é uma questão que eu possa me organizar também.[...]. **(E11)**

[...], de ter trabalho e poder se manter estudando também. **(E12)**

[...], sucesso, paz, felicidade, dinheiro e família.[...] Ah, se a gente não tem dinheiro hoje em dia (risos) a gente não faz é nada! Né?, então é, justamente, é essa nossa trajetória para se chegar a um futuro profissional [...] para que um dia possa viver bem né? Suprir as nossas necessidades, ter dinheiro pra passear, ter dinheiro[...] pra fazer o que se quer, o que tem vontade. **(E13)**

5 DISCUSSÃO

No presente estudo foram separados cinco subtemas extraídos das falas dos estudantes, os quais foram abordados a partir das seguintes perspectivas:

- Dedicar se muito aos estudos: relacionado ao sono e descanso, dor e desconforto, energia e fadiga.
- Esperança de que no dia nunca chova: sentimentos positivos e negativos, imagem corporal e aparência, autoestima, pensar, aprender, memória e concentração.
- A Faculdade mexeu com o cotidiano individual e da família: Mobilidade, capacidade de trabalho, dependência de medicação ou tratamento e atividade da vida cotidiana.
- Relações sociais: A universidade, a falta de estar com o outro: Relações sociais e apoio.
- Também se pensa no financeiro: segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, transporte, ambiente físico, cuidados com a saúde e social.

Nos resultados do presente estudo os acadêmicos mencionam o quanto o estresse, a falta de tempo para dormir e o cansaço tem sido fatores que afetam o seu desempenho, principalmente daqueles que, além de estudar, precisam trabalhar à noite. O fato de buscar um trabalho no período noturno está vinculado às necessidades financeiras e de se manter durante a graduação. Alguns dos estudantes ajudam na renda familiar ou tem que manter o seu próprio sustento e de seus dependentes, como é o caso de quem tem filhos menores. Outro aspecto a se destacar é a mudança nos hábitos alimentares, como maior consumo de lanches e refrigerantes, e falta de lazer e exercícios físicos. Além dessas questões, ficou fortemente evidenciado o significado do vínculo familiar, do namorado e de amigos e colegas como sendo importante fonte de apoio e refúgio para o estudante.

Neste sentido, em estudos relacionados à qualidade do sono de estudantes universitários do curso de fisioterapia, também da área da saúde, Martini *et al* (2010, p.261) afirmam que “a privação do sono é uma situação comum entre estudantes e pode causar problemas de saúde e de aprendizado”. O mesmo estudo apresenta em seus resultados que, de um total de 199 estudantes avaliados, 51,75% apresentaram qualidade do sono ruim e de causas multifatoriais. Pode-se perceber que “os alunos do grupo qualidade de sono ruim relataram sonolência diurna com maior frequência e houve maior prevalência da má qualidade de sono nos indivíduos que trabalhavam em um ou mais turnos” (MARTINI *et al*, 2010, p.263). Coincidentemente, discursos dessa natureza na dinâmica do presente estudo corroboram com tais constatações.

Para Martini *et al* (2010), os estudantes precisam optar entre seguir as necessidades fisiológicas de dormir ou usar esse momento para estudo e trabalhos acadêmicos. Isso pode ser conflitante para o acadêmico devido às alterações no seu estilo de vida, uns por deixarem a família, sua casa, seus relacionamentos, e também por alterações naturais ocorridas na puberdade, no caso de estudantes que vivenciam essas mudanças. Além disso, percebe-se que a maioria dos estudantes das instituições públicas ingressam no ensino superior logo após conclusão do ensino médio, e, portanto, ainda, são adolescentes.

Outro estudo que avalia a correlação entre indicadores antropométricos e a qualidade do sono de universitários brasileiros observa que casos de sobrepeso e valores elevados da circunferência cervical e abdominal são frequentes nos estudantes que dormem mal. Existe uma preocupação com relação à qualidade do sono desses estudantes devido às mudanças no estilo de vida e uso das tecnologias que contribuem para o distúrbio do sono, levando a uma perda da qualidade de vida, diminuindo o desempenho profissional e acadêmico, e aumentando os riscos de transtornos psiquiátricos. Além disso, outros problemas podem vir a surgir, como exemplo, doenças cardiovasculares (VASCONCELOS *et al*, 2013).

Vasconcelos *et al* (2013) também fazem menção de que grande parte dos estudantes, durante a graduação, desenvolve hábitos não tão saudáveis de sono, isso devido ao estilo de vida descompensado, em que as horas de sono são substituídas ou por momentos sociais associados ao consumo de álcool e tabaco, como também a realização de atividades extracurriculares como estágios, projetos, monitorias que contribuem para a diminuição do tempo de descanso. Neste aspecto, é necessário reconhecer essas situações para então promover ações de educação em saúde, com o objetivo de melhorar a qualidade do sono desses estudantes e, conseqüentemente, na qualidade de vida, prevenindo assim a instalação de doenças crônicas não transmissíveis.

Um ponto a destacar, neste momento, refere-se à grande demanda de atividades acadêmicas, uma vez que, além do curso ser em regime integral, existem muitas leituras adicionais, e também os projetos de pesquisa ou extensão absorvem o tempo, gerando desgaste físico e emocional. Este aspecto, dentre outros, ajuda a compor as pedras do caminho, conforme será retratado com mais profundidade a seguir.

Neste estudo os alunos mencionam as motivações e dificuldades como sendo flores e pedras no caminho. Isso ocorreu, conforme já mencionado anteriormente, no momento da dinâmica Mapa Falante, quando um estudante utilizou a expressão, e, em sequência, outros também a usaram para descrever, como uma metáfora, as alegrias e dificuldades enfrentadas na graduação. Contudo, em outro referencial são usadas as expressões dificuldades e

facilidades como: “fatores que favorecem a qualidade de vida dentro da universidade (...) e quanto aos fatores que comprometem a qualidade de vida” (OLIVEIRA; MININEL; FELLI, 2011, p.134). Observa-se que há muita semelhança entre as expressões, onde nas facilidades se destacam principalmente os novos relacionamentos com colegas do curso. Já nos fatores que comprometem, estão a sobrecarga de atividades, distância diária percorrida, período integral do curso, falta de tempo para atividades extracurriculares, aulas pouco didáticas, gastos financeiros e falta de tempo para lazer.

Este tipo de estudo se estende para as outras áreas da saúde, em uma comparação da qualidade de vida de alunos em cursos de Fonoaudiologia, Enfermagem, Farmácia e Medicina, de diferentes universidades e estados. Especificamente por meio de estudo comparativo intercurso, por análise temática, os pesquisadores Paro e Bittencourt (2013) identificaram as percepções sobre Qualidade de vida que ora são determinadas pela prevalência de fatores positivos sobre Qualidade de vida e saúde, ora, por fatores negativos, desencadeadores de estresse. Dentre vários fatores negativos citados, está a carga horária excessiva para o aluno trabalhador. O curso de farmácia apresentou um perfil diferente dos demais quanto à qualidade de vida, que teve seu prejuízo nos primeiros anos e melhorando nos anos finais do curso. Já nos demais, constata-se um agravamento da qualidade de vida com o avançar dos anos. Isso, na visão dos autores, pode ser resultado da inserção nos estágios hospitalares.

Paro e Bittencourt (2013) destacam ainda que, quanto ao aspecto psicológico, a avaliação da Qualidade de vida em estudantes por meio do *Whoqol- bref*, no curso de enfermagem na Universidade do Paraná, realizada com estudantes do primeiro e quarto ano, em seus resultados não apresentaram diferenças significativas na qualidade de vida. Já, em estudos realizados na universidade do interior de São Paulo com estudantes de enfermagem de todos os anos da graduação que mostraram piora na Qualidade de vida em alunos do segundo ano, devido ao início dos estágios. Paro, Bittencourt,(2013) ressaltam a necessidade de reflexão no meio acadêmico relacionado à qualidade de vida dos estudantes universitários da área da saúde, para assim buscar subsídios que possam nortear políticas de promoção da saúde e qualidade de vida no âmbito da universidade.

Essa necessidade de intervenção é real na vida dos estudantes uma vez que em sua formação na Universidade, “os estudantes passam por processos de adaptações que podem gerar situações de crises, com o surgimento de depressões, alcoolismo, evasão escolar, dificuldades na aprendizagem, nos relacionamentos pessoais, e isolamento (EURICH, KLUTHCOVSCY, 2008).

Com todas as mudanças e adaptações que os estudantes enfrentam, ainda há uma questão preocupante que é em relação ao estudante que trabalha à noite e estuda em período integral durante o dia. Fontana e Brigo (2011), ao analisarem a percepção desses estudantes que vivenciam essa rotina, perceberam que mesmo sendo desgastante manter esse ritmo, os estudantes mantêm essa situação com o objetivo de conseguirem se manter até a conclusão do curso e obter uma renda melhor no futuro. Trata-se, em última análise, de uma atitude esperançosa de futuro.

A questão financeira é citada pelos acadêmicos como um fator importante e que se torna uma preocupação diária levando a muitas privações, tendo que muitas vezes arrumar um trabalho para complementar a renda. Também a tentativa de manter um equilíbrio entre as atividades pessoais e universidade.

Neste caso de estudantes que enfrentam dificuldades financeiras para as despesas cotidianas, Gonçalves e Neto (2013) observam que tais estudantes apresentaram o dobro de prevalência de baixa Dimensão Psicológica de Qualidade de Vida. “Esses resultados chamam a atenção para a influência que a questão econômica pode ter na vida do estudante e possivelmente em seu desempenho acadêmico e formação como um todo, apesar de estudar em uma universidade pública” (GONÇALVES, NETO, 2013).

Para que os estudantes apresentem melhorias em seu desempenho acadêmico e profissional, depende da compreensão das alterações psicoemocionais do estudante, no decorrer da graduação, e da valorização de aspectos que parecem interferir em sua qualidade de vida (SOUZA *et al*, 2012).

Para alguns acadêmicos, a vida particular, os relacionamentos pessoais são bastante afetados devido a dificuldade de manter a rotina maçante que envolve trabalho, estudos e relacionamento familiar. Para outros, a família e os amigos é quem dão maior suporte nos momentos de dificuldades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da análise do discurso dos estudantes, foi possível perceber que as situações vivenciadas pelo grupo deste estudo já apareciam com frequência em pesquisas anteriormente realizadas, seja com estudantes brasileiros como também em estudos desenvolvidos em outros países. Na verdade, o ingresso na Universidade em um curso de graduação da área da saúde, e em período integral, exige do estudante uma série de adaptações em seu cotidiano, que são necessárias e muito importantes para a sua formação profissional, assim como são importantes para a instituição formadora.

Algumas constatações decorrentes deste estudo podem ser enfatizadas. A iniciar, pelo estresse, o sono e a falta de tempo para dormir, relatados pela maioria dos estudantes e principalmente daqueles que, além de estudar, precisam trabalhar à noite, são fatores apontados como redutores da qualidade de vida. A variação de sentimentos relatados pelos estudantes, momentos de esperança por estar próximo ao final do curso, uma perspectiva de iniciar a carreira com um bom trabalho, e, por vezes, sentimentos de impotência diante de vários obstáculos que a vida acadêmica trás também devem ser considerados.

No que se refere à vida cotidiana dos estudantes nas suas diversidades, é mencionada a rotina de manter a casa, para alguns, cuidar dos filhos, estudar e trabalhar, muitas vezes como um “ciclo vicioso” que impede a realização de outras atividades no seu dia a dia. Para alguns acadêmicos, a vida particular, os relacionamentos pessoais são bastante afetados devido à dificuldade de manter a rotina maçante que envolve trabalho, estudos e relacionamento familiar. Para outros, a família e os amigos quem dão maior suporte nos momentos de dificuldades. A questão financeira é citada pelos acadêmicos como um fator importante, e que se torna uma preocupação diária levando a muitas privações, tendo que muitas vezes arrumar um trabalho para complementar a renda.

A própria experiência durante o período de graduação em enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/*Campus* Chapecó/SC, na vivência de situações de adaptação à grade curricular – por ter ingressado na universidade por meio de transferência de outra instituição – facilitou a compreensão das situações e particularidades na vida dos estudantes, inclusive os sentimentos relatados foram, por diversas vezes, também sentidos.

O trabalho foi relevante para compreender também a importância das flores e pedras do caminho. As flores representam todas as vitórias, a cada prova, trabalho, e semestre aprovado. Os novos relacionamentos e a identificação com a profissão, que para alguns já está

presente no início do curso, mas para outros, acontece ao longo do caminho. Exemplo disso é a descoberta da área de escolha, ou seja, o direcionamento profissional, hospitalar ou Atenção Básica ou, até mesmo, em continuar os estudos para trilhar no caminho da docência. Já, as pedras representam todas as dificuldades encontradas, mencionadas insistentemente neste estudo, uma vez que comprometem a qualidade de vida. No entanto, mesmo sendo a parte difícil, as pedras são necessárias para o crescimento.

Diante disto, o que pode ser realizado? Inicialmente, pensa-se ser necessário que se dê atenção a essa temática e continuidade nos estudos sobre a Qualidade de vida dos estudantes, porém com um olhar mais voltado para a resolução ou melhoria desse quadro. Isto poderá ser feito por meio de intervenções por parte da instituição de ensino e/ou em conjunto com os professores, considerando os meios que o próprio curso traz em seus componentes curriculares, como grupos de conversas, escuta ativa, projetos que trabalhem esse tema. Também é importante a criação de espaço terapêutico nas dependências da Universidade, que tenham como intuito único de auxiliar o estudante, e, quando necessário, encaminhá-lo a atendimento em unidades de saúde. A ideia de objetivo único, neste caso, é intencional, para que não represente nova demanda de atividades para alunos já sobrecarregados, mas um ponto de referência para o aluno que necessita de apoio.

Espaços de lazer ou descanso nos intervalos também seriam interessantes, e poderiam envolver ambientes para prática de esportes ou espaços terapêuticos. Já que uma das necessidades levantadas está relacionada ao cansaço físico e sono por parte dos estudantes que trabalham à noite, este local poderia servir como uma referência para os alunos que precisarem de uma orientação, um local de apoio para superar as essas “pedras no caminho”. Tais espaços teriam finalidades diferentes dos espaços institucionais já existentes, como por exemplo, setores de assistência estudantil, que já oferecem apoio ao estudante.

Por fim, torna-se interessante pensar em expandir esse estudo para além do curso de Graduação em Enfermagem na UFFS, com o propósito de melhorar o desempenho dos estudantes e tornar o período da graduação menos estressante, a fim de que estejam sendo preparados para assumir maiores desafios em sua vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. F. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem de uma faculdade privada. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. v.02, n. 01, p. 23-30, 2010.

ARRONQUI, G. V.; et al. Percepção de graduandos de enfermagem sobre sua qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 24, n. 6, 2011.

BAMPI, L. N. S. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 2, n. 37, p.217-225, 2013.

BRASIL, Presidência da República. **DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm> Acesso em 04/05/2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Portal MEC. **Dilma apresenta aos reitores os resultados da expansão da rede**. 21 de maio de 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20448> Acesso em: 23 de maio de 2014.

CABRAL, I. E. **Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança bebê**: concepções de estudantes e mães no espaço acadêmico de enfermagem. [Tese de doutorado]. Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro, 1997, 210 p.

CABRAL, I. E. Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança-bebê: concepções de estudantes e mães no espaço acadêmico de enfermagem. Rio de Janeiro: **Editores da Escola de Enfermagem Anna Nery**, 1999. 298p

CABRAL, I.E. **O método criativo e sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem**. In. GAULTHER, J. H. M. (Org.). Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; p. 177-203,1998.

CAREGNATO, R. C. A; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v 15, n. 4, p. 679-84, 2006.

CATANI, A. M.; HEY, A. P.; GILIOLI; R.S.P. PROUNI: democratização do acesso às instituições de ensino superior? **Educar**. Curitiba, n.28, p.125-140, 2006.

EURICH, R. B.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. **Revista Psiquiátrica**. v. 30, n. 3, p. 211-220, 2008.

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). **Revista Comemorativa 25 anos**: histórias, memórias e múltiplos olhares. Brasília: Andifes, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Sofia Senna; NETO, Annibal Muniz Silvany. **Dimensão Psicológica da Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina**. Revista Brasileira de Educação Médica.37(3):385-395. Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/11.pdf>> Acesso em: 10/09/2014.

KAWAKAME, P. M. G.; MIYADAHIRA, A. M. K. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 39, n. 2, p. 164-72, 2005..

LIMA, C. V. C.; NÓBREGA, D. O. Situando a interiorização universitária da Universidade Federal de Alagoas: o contexto universitário nacional e local que a antecede. In: **VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão, 2012.

MARTINI *et al.* Fatores associados à qualidade do sono em estudantes de Fisioterapia. **Fisioter Pesq.** n. 19, p. 261-267, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, B. M.; MININEL, V. A.; FELLI, V. E. A. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 64, n. 1, p.130-135, 2011.

OLIVEIRA, R. A.; CIAMPONE, M. H. T. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 42, n. 1, p.57-65, 2008.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 7a ed. Campinas: Pontes; 2009

PADOIN, S. M. M. **O cotidiano da mulher com HIV/aids diante da (im)possibilidade de amamentar: um estudo na perspectiva heideggeriana**. [Tese de doutorado]. Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro, 2006, 195f.

PARO, César Augusto; BITTENCOURT, Zélia Zilda Lourenço de Camargo. **Qualidade de Vida de Graduandos da ÁREA da Saúde**. Revista Brasileira de Educação Médica.37(3):365-375,2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/09.pdf>> Acesso em: 11/09/2014.

PINTO-NETO, A. M.; CONDE, D. M. Qualidade de vida. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 30, n. 11, p. 535-6, 2008.

SEIDL, E. M. F.; ZANON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 20, p.580-588, 2004.

SOUZA, et al. Qualidade de vida relacionada à saúde e sintomas depressivos de estudantes do curso de graduação em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 20(4) Jul-Ago. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2814/281423331014.pdf>> Acesso em: 11/09/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem – Bacharelado**. 2010.

VASCONCELOS, Hérica Cristina Alves de. *et al.* **Correlação entre indicadores antropométricos e a qualidade do sono de universitários brasileiros**. Rev Esc Enferm; 47(4):852-9. USP 2013. Disponível em: < www.ee.usp.br/reeusp/ > Acesso em: 20/11/2014.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PRODUÇÃO DOS DADOS

ROTEIRO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL/CAMPUS CHAPECÓ

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCENTE: Célia Regina Machado Recktenvald

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Profa Dda Crhis Netto de Brum

PESQUISA: Qualidade de vida na perspectiva de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem

Dinâmica: 1ª () 2ª ()

Data: ____/____/2014

Denominação da Dinâmica: () Mapa Falante () Outra: _____

Código dos Estudantes: E1; E2; E3; E4; E5; E6; E7; E8 (serão oito estudantes em cada dinâmica)

Questões geradoras de debate para construção da PA:

Como me vejo hoje como estudante(a) de graduação do curso de Enfermagem?

O que significa qualidade de vida para mim?

Como é a minha qualidade de vida?

Anotações da pesquisadora: palavras-chave do discurso dos estudantes para formular questões que possibilitem aprofundar significados acerca do objetivo de pesquisa

APÊNDICE B - PRODUÇÃO DOS DADOS

ROTEIRO DO MONITOR – AUXILIAR DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL/CAMPUS CHAPECÓ

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCENTE: Célia Regina Machado Recktenvald

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Profa Dda Crhis Netto de Brum

PESQUISA: Qualidade de vida na perspectiva de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem

Dinâmica: 1ª () 2ª ()

Data: ____/____/2014

Denominação da Dinâmica: () Mapa Falante () Outra: _____

Código dos Estudantes: E1; E2; E3; E4; E5; E6; E7; E8

TEMPO: 15 minutos para a apresentação e esclarecimento sobre a DCS, considerados o 1º e 2º momento, respectivamente; 15 minutos para a PA - 3º momento; 30 minutos para a apresentação da PA, análise coletiva e validação - 4º e 5º momentos.

Anotações do monitor

Quanto ao ambiente:

Quanto aos gestos, sentimentos, percepções dos sujeitos, entre outras situações que venham a colaborar para a análise dos discursos:

APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/UFS, o representante legal da UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFS, declara ter sido informado sobre o projeto de pesquisa intitulado “Qualidade de vida na perspectiva de estudantes que vivenciam o curso de graduação em Enfermagem”, que tem por objetivo descrever a percepção sobre a qualidade de vida de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem, e concorda com o envolvimento da instituição na referida pesquisa, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Local e data, *Chapicó, 30 de junho de 2014.*

Carla Brun

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do responsável pela instituição (origem)



Assinatura do responsável pela instituição envolvida

DR. CLAUINIR PAVAN
Siape nº 1835372
Coordenador Acadêmico
Universidade Federal da Fronteira Sul-UFS
Campus: Chapecó-SC

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL/CAMPUS CHAPECÓ

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCENTE: Célia Regina Machado Recktenvald

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Profa Dda Crhis Netto de Brum

PESQUISA: Qualidade de vida na perspectiva de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem

“Prezado(a) estudante sou Crhis Netto de Brum, enfermeira, docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/SC), Campus Chapecó, coordeno e oriento o projeto de pesquisa intitulado “**Qualidade de vida na perspectiva de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem**”, o qual tem a finalidade de responder ao Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Graduação em Enfermagem. O projeto conta com a participação da acadêmica Célia Regina Machado Recktenvald, a qual encontra-se matriculada no referido componente, e realizará a pesquisa juntamente comigo. Dessa maneira, convido-o(a) para participar do estudo, a partir do explicitado a seguir: Eu _____ informo que fui esclarecido(a), de forma clara e detalhada, e livre de qualquer forma de constrangimento ou coerção que aceito participar da pesquisa: **Qualidade de vida na perspectiva de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem**. Esta pesquisa justifica-se, pois se acredita que é a partir do reconhecimento das situações presentes durante a formação do enfermeiro que podem tanto potencializar ou danificar a qualidade de vida comprometendo a saúde física e mental, profissional, espiritual, social, política e econômica. Tendo como objetivo: descrever a percepção sobre a qualidade de vida de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem. Será uma pesquisa qualitativa, descritiva exploratória, pois se compreende que os estudos com enfoque descritivo, possam permitir uma nova concepção do problema. Assim, tem a possibilidade de ancorar na pesquisa exploratória descrever e examinar profundamente as práticas, os comportamentos, as crenças e as atitudes dos sujeitos ou de grupos. A produção dos dados se realizará em dois momentos: aproximação e ambientação com o cenário de pesquisa, para isso, a pesquisadora responsável e a acadêmica, irão à UFFS apresentar a proposta da pesquisa para a coordenação do Curso de Enfermagem e para os docentes. A sua participação na pesquisa será por meio de um encontro grupal nas dependências da UFFS/SC a partir do Método Criativo Sensível pela dinâmica do Mapa Falante, que se caracteriza como produção artística, visto que consiste na construção de um mapa desenhado pelos participantes. Tal dinâmica propõe um espaço de discussão coletiva, em que a experiência vivenciada é abordada por meio de uma Produção Artística. As discussões serão audiogravadas em um aparelho do tipo MP3. Como forma de respeito à privacidade dos participantes, as entrevistas serão conduzidas em locais que ofereçam condições, para tanto definidos conjuntamente pelos pesquisadores e pelo participante de forma a atender as conveniências de todos. Como será realizada uma dinâmica, concordo que esta contemplará a presença da pesquisadora responsável bem como a de dois outros auxiliares de pesquisa, denominados de monitores. As informações provenientes da dinâmica serão analisadas conforme a Análise de Discurso francesa. Este processo consiste em analisar as unidades do texto para além do conteúdo explícito da frase, possibilita a leitura dos interdiscursos, valorizando a relação de sentidos na interação com o outro, levando em consideração sua historicidade. Salienta-se que a transcrição dos discursos produzidos no decorrer da Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade consistirá no corpus da pesquisa.

Possíveis desconfortos e riscos: Ressalta-se que a participação nesta pesquisa poderá resultar em riscos relativos a algum constrangimento, embaraço ou sofrimento que o estudante possa sentir ao recordar de fatores dolorosos/tristes, entre outros sentimentos de desconfortos relacionados às lembranças de sua vida e graduação ao realizar a dinâmica bem como quanto

a sua participação no desenvolvimento dos desenhos e discussões em que seja conduzido pela atividade. Além disso, poderá sentir cansaço e desconforto pelo tempo que poderá envolver a dinâmica. Se isso ocorrer, a dinâmica somente terá seguimento se o estudante tiver condições emocionais de continuar, caso o contrário, o gravador será desligado, a dinâmica será interrompida e descartada ou remarcada conforme o desejo do estudante e dos demais envolvidos na dinâmica. E após, será realizado o apoio necessário, por meio de uma escuta terapêutica. Caso seja necessário encaminhá-lo para algum serviço de referência, será para a Unidade de Saúde, que seja parte do Sistema Único de Saúde (SUS), mais próxima a sua residência.

Benefícios: Esta pesquisa não envolve nenhum tipo de benefício direto aos estudantes. Exceto, quanto à possibilidade de se propor estratégias para se trabalhar a qualidade de vida na Universidade.

Esclarecimentos: Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo.

Liberdade: Sua participação nessa pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento e isso não implicará em prejuízo algum para você.

Sem gastos e remuneração: Você não terá ônus financeiro quanto à participação na pesquisa. No entanto, caso tenha alguma despesa relacionada à pesquisa, você terá o direito de ser ressarcido(a) e você não receberá pagamento pela sua participação no estudo.

Sigilo e da privacidade: Os dados relacionados à sua identificação não serão divulgados. A fim de manter o sigilo dos dados você receberá o código, referente à letra arábica “E” de estudante, E1, E2, E3, sucessivamente. O local para a realização da dinâmica bem como o horário serão definidos em conjunto com os potenciais sujeitos da pesquisa. Contudo, tem se a pretensão de realizar a dinâmica em uma sala reservada para este fim, a ser definida pela UFFS.

Divulgação dos resultados: Os resultados da pesquisa serão divulgados em eventos e periódicos científicos, para a Universidade bem como na apresentação da defesa do relatório de estudo, mas você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos dados.

Concordo que os dados formem um banco de dados () Sim () Não.

Para futuras pesquisas com o banco de dados quero assinar novo TCLE () Sim () Não

A pesquisadora desta investigação se compromete a seguir o que consta na Resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e suas complementares que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentares da pesquisa envolvendo a participação de seres humanos, e comprometem-se a publicar os resultados sejam eles positivos ou negativos. Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, concordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, o qual será rubricada em todas as suas páginas, ficando com a posse de uma delas e a outra com a pesquisadora responsável.

Dúvidas: Caso você tenha dúvidas sobre a pesquisa, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável: Profa Dda Crhis Netto de Brum, email: crhis.brum@uffs.edu.br ou Endereço Institucional: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Av. Presidente Getúlio Vargas 609 N. Ed. Engemed. 2º andar. Centro. Chapecó SC. CEP: 89.812-000. Fone: (49) 2049-1573, ou também, pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, pelo e-mail: cep.uffs@uffs.edu.br, endereço: Rua General Osório, 413D, Jardim Itália, Edifício Mantelli, 3º andar. Chapecó (SC). CEP: 89802-210, telefone (49) 2049-1478.

Chapecó, ____ de _____ de 2014”.

Nome completo do(a) estudante: _____

Assinatura _____

Nome completo da pesquisadora responsável: Crhis Netto de Brum

Assinatura _____

**APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIA,
FILMAGEM E GRAVAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL/CAMPUS CHAPECÓ

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCENTE: Célia Regina Machado Recktenvald

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Profa Dda Crhis Netto de Brum

PESQUISA: Qualidade de vida na perspectiva de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem

Eu, _____
permito que a pesquisadora responsável obtenha a audiogravação de minhas informações em um aparelho do tipo MP3 para fins de pesquisa científica/educacional.

Concordo que as informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicadas em aulas, congressos, eventos e/ou periódicos científicos e palestras. Porém minha identidade será preservada, tanto quanto possível, a partir de um código, que para este estudo, será utilizada a letra arábica “E” de estudante.

A gravação ficará sob a propriedade da pesquisadora responsável em uma sala da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Chapecó (UFFS/SC) destinada ao Curso de Graduação em Enfermagem, por um período de cinco anos, podendo ser utilizado como banco de dados para outras pesquisas, e após o tempo pré-estabelecido, será destruído (incinerado).

Assinatura do(a) estudante: _____

Chapecó/SC, _____ de _____ de 2014.

APÊNDICE F - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE, PRIVACIDADE E SEGURANÇA DOS DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL/CAMPUS CHAPECÓ

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCENTE: Célia Regina Machado Recktenvald

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Profa Dda Crhis Netto de Brum

PESQUISA: Qualidade de vida na perspectiva de estudantes que vivenciam o curso de graduação em enfermagem

A pesquisadora do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos(as) estudantes cujos dados serão produzidos pelas Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade na Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Chapecó (UFFS/SC). Concordam igualmente, que estas informações serão utilizadas para execução do presente projeto, sendo ainda construído um banco de dados para essa e outras pesquisas. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas pela professora orientadora e responsável pelo desenvolvimento da pesquisa, Crhis Netto de Brum, em uma sala da UFFS/Campus Chapecó destinada ao Curso de Enfermagem, por um período de cinco anos após o término da pesquisa. O sigilo dos(as) estudante será mantido por meio de um código, previamente estabelecido, a letra arábica “E” de estudante, E1, E2, E3, sucessivamente. Este projeto de pesquisa será revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS em 20/08/2014, com o número do CAEE: 33702514.5.0000.5564, sob o parecer número: 753.435.



Profa Dda Crhis Netto de Brum
Pesquisadora responsável pela pesquisa

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES QUE VIVENCIAM O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Pesquisador: Crhis Netto de Brum

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 33702514.5.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 753.435

Data da Relatoria: 20/08/2014

Apresentação do Projeto:

Adequado.

Objetivo da Pesquisa:

Adequado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Adequado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequado.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora atendeu as solicitações realizadas pelo CEP tornando seu projeto apto a ser realizado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Avenida General Osório, 413d - Ed. Mantelli da UFFS

Bairro: CENTRO

CEP: 89.802-265

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-1478

E-mail: joseane@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 753.435

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução 466 de 12/12/2012 principalmente, os artigos XI.1 e XI.2 itens c) ao h) , a Normativa 001/2013 e o Capítulo III da Resolução 251/1997.

A página do CEP-UFFS apresenta alguns pontos no documento “Deveres do Pesquisador” acessível no Link http://www.uffs.edu.br/images/proppg/Deveres_do_pesquisador_CEP.pdf

Atente:

- 1) No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, obedecidos os 20 dias antes da reunião do CEP do mês correspondente aos 6 meses, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra (exceto se a pesquisa estiver totalmente finalizada, pois, neste caso, deverá ser enviado o relatório final). Veja modelo na página do CEP, no item “6) Documentos a serem anexados à Plataforma Brasil” no subitem “ 6.1) Obrigatórios “. A cada 6 meses novo relatório parcial deverá ser enviado até que seja enviado o relatório final.
- 2) Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP para que possa ser avaliada e as medidas adequadas possam ser tomadas. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto. Após um projeto ter sido aprovado, alterações devem ser solicitadas na forma de EMENDA.
- 3) Além do relatório semestral, a qualquer momento o CEP poderá solicitar esclarecimentos sobre a sua pesquisa – vide artigos X.1.3.b), X.3.6 e XI.2.e)
- 4) Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final.

OBS: Os relatórios deverão ser enviados utilizando-se da opção "enviar notificação", na "Plataforma Brasil".
Em caso de dúvida: (1) contate este CEP pelo telefone 20491478, das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00
(2) contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitar ao

Endereço: Avenida General Osório, 413d - Ed. Mantelli da UFFS

Bairro: CENTRO

CEP: 89.802-265

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-1478

E-mail: joseane@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 753.435

atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta, (3) Contate a “central de suporte “da plataforma Brasil no canto superior direito da plataforma e cujo atendimento é online.

Boa pesquisa!

CHAPECO, 16 de Agosto de 2014

Assinado por:
JOSEANE DE MENEZES STERNADT
(Coordenador)

Endereço: Avenida General Osório, 413d - Ed. Mantelli da UFFS

Bairro: CENTRO

CEP: 89.802-265

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-1478

E-mail: joseane@uffs.edu.br